observador da verdade

à lei e ao testemunho... Isaías 8:20

ANO XLI | JULHO-AGOSTO/81 | Nº 4

セブンスデー・アドベンチスト
改革運動

信仰の原則

S.D.A.R.M
NIPPON MISSION
3-A,KOPO SHIMIZU
5-52-5,SAIWAI CHO
TACHI KAWA SHI
190,JAPAN

Frontispício dos Princípios de Fé editados no Japão
Leia à pág. 14

INAUGURADO O TEMPLO DE SOROCABA

Reportagem com os principais colaboradores da Obra em Sorocaba, SP., na secção de notícias.

Imaginemos uma comida sem sal. Diríamos que tal refeição se tornaria simplesmente insuportável. Apesar de o sabor do sal não ser sentido isoladamente quando misturado ao alimento, sua influência na alimentação é decididamente marcante.

O sal sempre foi um dos ingredientes mais baratos, nem por isso dispensável. Já o patriarca Jó, cuja história, segundo se crê, foi escrita por Moisés, portanto anterior a este, perguntava: "Comer-se-á sem sal o que é insípido?" (Jó 6:6).

Segundo a lei cerimonial, a tudo que era oferecido em sacrifício ao Senhor, se adicionava o sal (Lv 2:13).

Existia também, na velha dispensação, o "pacto do sal" que dava maior seriedade, continuidade e perpetuidade às obrigações incluídas num acordo feito (Lv 2:13; Nm 18:19).

Contudo, a utilidade do sal não se restringe à função de componente essencial no tempero do alimento. Nos tempos do Velho Testamento ele já era usado para fins preservativos.

Símbolo da Influência do Cristão

Jesus comparou os cristãos com o sal (Mt 5:13), deixando claro que todo o mundo deve ser influenciado pelo caráter impoluto dos que aceitaram o Evangelho. Em Marcos 9:50, Ele nos aconselha a termos o sal (nesse caso símbolo do amor divino), e, conseqüentemente, teremos paz uns com os outros. O apóstolo Paulo, fazendo uso da mesma figura de linguagem, declara: "A vossa palavra seja sempre agradável, temperada com sal, para saberdes como deveis responder a cada um." (Cl 4:6).

Para que sejamos o "sal da Terra", precisamos receber o sal — símbolo do amor divino, um amor abnegado, altruísta, atuante e eficaz.

"O sal é apreciado por suas propriedades preservativas; e quando Deus compara Seus filhos ao sal, quer ensinar-lhes que Seu desígnio em torná-los objetos de Sua graça, é que se tornem instrumentos na salvação de outros." E. G. W. Reflexões Sobre o Sermão da Montanha, 36.

"O sal deve ser misturado com a substância à qual é adicionado; é preciso que penetre a fim de conservar. Assim é com o contacto pessoal e a convivência que os homens são alcançados pelo poder salvador do Evangelho. Não são salvos em massa, mas como indivíduos. A influência pessoal é um poder. Devemos achegar-nos àqueles a quem desejamos beneficiar." Idem, 37.

"O sabor do sal representa a força vital do cristão — o amor de Jesus no coração, a justiça de Cristo penetrando a vida. O amor de Cristo tem ação rápida e enérgica. Se habitar em nós, fluirá para outros. Havemos de aproximar-nos deles até que seus corações sejam aquecidos por nosso abnegado interesse e amor. Os crentes sinceros difundem uma energia vital, penetrante, que comunica nova força moral às almas por quem trabalham. Não é o poder do próprio homem, mas o do Espírito Santo, que opera a obra transformadora." Idem, 37.

"Quando o amor enche o coração, fluirá para os outros, não por causa dos favores recebidos deles, mas porque é o amor o princípio da ação. O amor modifica o caráter, governa os impulsos, subjuga a inimizade e enobrece as afeições. Esse amor é vasto como o Universo, e está em harmonia com o amor dos anjos ministradores. Nutrido no coração, adoça a vida inteira e derrama suas bênçãos em todo seu redor. É isto, e isto unicamente, que nos pode tornar o sal da Terra." Idem, 38.

Nada de Isolacionismo

"Não é vontade de Deus que nos segreguemos do mundo. Enquanto estamos no mundo, porém, devemos santificar-nos para Deus. Não devemos conformar-nos com o mundo. Importa estarmos no mundo como uma influência corretiva, como o sal que conserva seu sabor. No meio de uma geração profana, impura e idólatra, devemos ser puros e santos, mostrando que a graça de Cristo tem poder para restaurar no homem a semelhança divina. Devemos exercer sobre o mundo uma influência salvadora." Conselhos Sobre Saúde, 592.

"Cristo é a luz, a vida, a santidade, a santificação de todo que crê, e Sua luz deve ser recebida e transmitida em toda boa obra. De muitas e diferentes maneiras Sua graça está também atuando como o sal da Terra; onde quer que esse sal penetre, em lares ou comunidades, torna-se um poder preservador para salvar tudo que é bom, e destruir tudo que é mau." Review and Herald, 22/08/1899.

Sal Sem Efeito

Quando o sal é contaminado, exposto à chuva e ao sol, ou guardado em lugar úmido, perde suas boas propriedades e para nada mais presta "senão para, lançado fora, ser pisado pelos homens". Assim aqueles que, mesmo tendo sido atingidos pela graça divina, se comprometem com o pecado, expõem-se às tentações e, egoisticamente, deixam de transmitir o Evangelho que os beneficiou, tornam-se sem sabor, e estarão eternamente perdidos, quando, após o milênio, se tornarão cinzas debaixo dos pés dos justos.

"... A menos que o Espírito Santo nos use como instrumentos mediante os quais comunique ao mundo a verdade como ela é em Jesus, seremos como o sal que perdeu o sabor e está de todo inútil." RSM:38.

"... Mas se os cristãos o são apenas de nome, são como o sal que perdeu o sabor. Não exercem nenhuma influência para bem no mundo. São, pela falsa representação de Deus, piores que os incrédulos." O Desejado de Todas as Nações, 288.

Poder de Preservação do Próprio Mundo

"'Vós sois o sal da Terra', disse Jesus. Não vos aparteis do mundo, a fim de escapar à perseguição. Deveis permanecer entre os homens, para que o sabor do amor divino seja como sal a preservar o mundo da corrupção.

"Corações que correspondem à influência do Espírito Santo, são condutos por onde fluem as bênçãos divinas. Fossem os servos de Deus tirados da Terra, e Seu Espírito retirado dentre os homens, este mundo seria entregue à desolação e destruição, o fruto do domínio de Satanás. Conquanto os ímpios não o saibam, devem até mesmo as bênçãos desta vida à presença do povo de Deus no mundo, esse povo que desprezam e oprimem." Idem, 288.

Para que cumpramos o propósito divino como o sal que não perdeu o sabor, é preciso que: 1) nos rendamos inteiramente a Cristo; 2) permaneçamos a cada momento com Cristo e 3) que testemunhemos em favor de Cristo não só por palavras mas, especialmente, por uma vida inteiramente devotada a Ele.

D. P. S.

Ano XLI - Julho - Agosto /81

Observador da Verdade

Órgão Oficial da Igreja Adventista do Sétimo Dia — Movimento de Reforma — no Brasil.

Diretor:

Ary G. da Silva

Redação e Impressão:

Davi Paes Silva

Redator-Responsável:

Editora M. V. P.
Rua Amaro B. Cavalcanti, 624 — 03513 — São Paulo — SP.

Artigos, colaborações e correspondência devem ser enviados diretamente a

OBSERVADOR DA VERDADE
Caixa Postal 48 311
01000 - São Paulo, SP.

NESTE NÚMERO:

Sal da Terra 2

Como Encontrei a Igreja de Deus 4

Como Apresentar a Deus um Louvor Perfeito 5

Aqui, Ali, Acolá 6

À Procura da Arca de Noé 17

A Tentação de Cristo 20

A Estrangeira Samaria 23

A Inquisição no Peru 25

Sede da União Missionária dos A.S.D. Movimento de Reforma no Brasil: Rua Tobias Barreto, 809 - Telefone 292-0690 - São Paulo — CEP 03176.

Associação São Paulo-Rondônia-Mato Grosso: Rua Amaro B. Cavalcanti, 640 — Tel. 294-2044 — Caixas Postais 10.007 e 48.371 — São Paulo — SP — CEP 03513.

Associação Rio-Minas-Espírito Santo, Rua Barbosa, 230 (Cascadura) Tel. 269-6249 - Rio de Janeiro - RJ - CEP 21.350.

Associação Paraná-Santa Catarina: Rua David Carneiro, 277 -Tel. 252-2754 - C. P. 124 - Curitiba - PR - CEP 80.000.

Associação Sul-Riograndense: Rua Adão Bayno, 304 - Tel. 41-2118 - Porto Alegre - RS - CEP 90.000.

Associação Bahia-Sergipe: Rua C, 42 - IAPI - Jardim Eldorado -C. P. 333 - Salvador - BA - CEP 40.000.

Associação Nordeste Brasileiro - Av. Norte, 3028 (Rosarinho) Tel. 222-1097 - Recife - PE - CEP 50.000.

Associação Central Brasileira — Área Especial n.º 10 — Setor "B" Sul - C. P. 40-0075 - Tel. 561-4540 - Taguatinga - DF. CEP 72.000.

Campo Missionário Norte: Av. Marquês de Herval, 911 - Tel. 226-6407 - C. P. 1014 - Belém - PA - CEP 66.000.

Como Encontrei a Igreja de Deus

Dr. José Guinaldo Anzolin, odontólogo de Prudentópolis, PR, narra a experiência feita no seu encontro com a igreja de Deus.

José G. Anzolin

Nasci em Prudentópolis, PR, onde passei minha infância, e fiz meus estudos de 1.º e 2.º grau. Depois, com a ajuda de Deus, ingressei na Faculdade de Odontologia de Ponta Grossa, PR.

Como é do conhecimento de muitos, Prudentópolis é uma cidade extremamente católica, e eu não poderia fugir à regra. Nascido em berço católico, seguindo todas as tradições da igreja, fui sacristão por muito tempo. Depois, já mais moço, comecei a viajar com os padres, visitando as capelas, auxiliando em vendas de livros, rosários, catecismos, etc. Era meu desejo estudar num seminário e me tornar um sacerdote. Por causa de uma política interna, não deu certo o meu ingresso, e hoje posso ver que foi para o meu próprio bem (Rm 8:28).

Quando me formei em Odontologia, meu primeiro gabinete foi instalado na cidade de Toledo, Pr, onde encontrei o meu conterrâneo, ir. Wilbur dos Santos Justus, membro da Igreja Adventista do 7.º Dia Movimento de Reforma. Este não só me ajudou muito a montar o meu gabinete, como também me convidou para ir morar em sua casa até que me ambientasse bem e fizesse mais conhecimento na cidade.

O testemunho daquela família, bem como a sua hospitalidade e amor cristão, muito contribuiram para que alguns anos mais tarde eu aceitasse a verdade. Ali, naquele lar, foram-me apresentados os primeiros conhecimentos do Evangelho Eterno e da Lei de Deus, especialmente a guarda do santo Sábado. Muitas vezes fui convidado a assistir com eles aos trabalhos da Escola Sabatina e demais estudos na cidade chamada Cinco Mil. Ali também fui tratado muito bem por todos os irmãos, sitiantes humildes, bondosos, zelosos e que manejavam muito bem a Palavra de Deus. Lembro-me de um animado conjunto que aos Sábados executava hinos, cujo som se perdia nas planícies verdejantes das plantações de soja e trigo.

Mas nessa época ainda não aceitei a Mensagem. Tudo tem o seu tempo determinado. (Ec 3). Voltei para Prudentópolis, onde resido atualmente. Aqui vivemos tranqüilos e felizes, minha esposa, meu filho Sandro e eu.

Foi aqui em Prudentópolis mesmo, minha terra natal, que encontrei a Igreja de Deus. O Irmão Wilbur (Bill) fez-me uma visita num domingo à tarde, e me convidou para ir ao culto à noite para ouvir o testemunho público de uma irmã nossa, ex-freira (irmã Ely P. Quiroga). Aceitei o convite, ouvi a experiência da irmã, gostei muito e desse dia em diante os irmãos de Prudentópolis me deram toda a assistência necessária para que o meu despertamento fosse alimentado pela Palavra de Deus. Assim, já passei a guardar o santo Sábado e assistir a todas as reuniões da Igreja. Estudei os princípios de Fé, fui batizado e hoje, graças a Deus, vivo uma nova vida, muito feliz, ajudando e colaborando em tudo o que posso para que o Evangelho seja pregado a todo o mundo e venha então o fim.

Agradeço a Deus o poder de Seu santo Espírito e o bom trabalho missionário do irmão Bill, bem como de todos os irmãos de Prudentópolis, em especial do Ir. Benjamin, hoje grande amigo e irmão. Completo minha experiência com Salmos 126:6; Eclesiastes 11:6; Isaías 55:10-11.

Como Apresentar a Deus um Louvor Perfeito

JUAREZ PEREIRA

Queremos dirigir-nos a todos os irmãos, especialmente jovens e crianças. Creio de coração que vocês podem compreender o que vamos, com a ajuda de Deus, transmitir através deste periódico aos que têm especial interesse em conhecer alguma coisa mais sobre a música, e, particularmente, sobre a música apresentada a Deus na igreja. Faremos o possível para abordar os principais problemas que temos detectado através de alguns anos, na tentativa de levar, aos que não conhecem, um pouco do pequeno conhecimento que adquirimos. Esforçar-nos-emos também para transmitir aos irmãos noções elementares de música, na esperança de facilitar o aprendizado dos hinos e sua execução correta.

Abordaremos, de início, o canto congregacional, que é o mais importante. "O canto não deve ser sempre feito por uns poucos. O mais freqüentemente possível, una-se toda a congregação". Ev:507.

Dada essa importância, temos algumas sugestões aos líderes das reuniões nas igrejas:

1.° — Escolha os hinos certos para cada ocasião.

2.° — Estude antecipadamente os hinos para ter certeza de não cometer erros na escolha.

3.° — Não misture hinos.

Freqüentemente ouvimos: "Vamos louvar ao Senhor com o hino X." E o hino é, por exemplo, o de n.° 139: "Mãos ao trabalho". Para dizermos: "Vamos louvar ao Senhor", **tem que ser realmente um hino de louvor.** Exemplo: "Louvamos-te, ó Deus" (n.° 260); "Louvai a Cristo" (n.° 263); etc.

Os hinos podem ser de louvor, adoração, evangélicos (Ao findar o labor desta vida), missionários, fúnebres, etc., e devem ser colocados no devido lugar. É desagradável, para quem dá atenção aos hinos, o encerramento de um sermão sobre um assunto com um hino totalmente impróprio ao tema apresentado.

4.° — Dê o valor devido à música na igreja.

"O canto é um dos meios mais eficazes para gravar a verdade espiritual no coração. Muitas vezes se têm descerrado, pelas palavras do canto sagrado, as fontes do arrependimento e da fé.

"É um dos meios mais eficazes para impressionar o coração com as verdades espirituais. Quantas vezes à alma oprimida duramente e pronta a desesperar, vêm à memória algumas das palavras de Deus — as de um estribilho, há muito esquecido, de um hino da infância — e as tentações perdem o seu poder, a vida assume nova significação e novo propósito, e o ânimo e a alegria se comunicam a outras almas!" Ev:500, 496.

5.° — Indique hinos que o povo saiba cantar.

Para aprender hinos novos deve haver um momento próprio que não seja o do culto.

Se cada líder der especial atenção ao uso da música, será mais fácil levar o povo ao louvor agradável a Deus.

COMO APRESENTAR A DEUS O MELHOR LOUVOR

1 — Não cante acima dos demais. Cante com todo o vigor mas **não grite** nunca.

2 — Respire **onde os outros respiram,** isto é, no final de cada frase musical. É desagradável ouvir alguém passando direto onde todos pararam. Não chame a atenção para si próprio. Se você é o líder musical de sua igreja procure falar ao povo orientando-o neste sentido.

3 — Cante em **uníssono.** Cante a uma só voz. Não faça "contraltos" que não estão escritos. Não invente vozes alheias à música que está à sua frente. Se sua voz não pode chegar à altura de um hino em tom muito alto e você sabe ler a música para cantar o **contralto certo,** faça-o, porém discretamente. Não grite vozes "inventadas". O mesmo não deve acontecer com vozes masculinas.

"A música forma uma parte do culto de Deus nas cortes do alto. Devemos esforçar-nos em nossos cânticos de louvor, por aproximar-nos o mais possível da harmonia dos coros celestes. Tenho ficado muitas vezes penalizada ao ouvir vozes não educadas, elevadas ao máximo diapasão, guinchando positivamente as palavras sagradas de algum hino de louvor. Quão impróprias essas vozes agudas, estridentes, para o solene e jubiloso culto de Deus! Desejo tapar os ouvidos, ou fugir do lugar, e regozijo-me ao findar o penoso exercício." Ev:507.

4 — Pense no que canta. Faça a sintonia letra-música e cante "de coração e entendimento." Não cante automaticamente. Use a capacidade que Deus lhe deu de pensar, de entender, de "sentir" a música.

No próximo número: músicas impróprias para louvor e adoração.

AQUI ALI ACOLÁ

ASPAROMAT

PRIMÍCIAS DO VALE DO PARAÍBA

Há três anos, aproximadamente, fomos a Jacareí a convite do Irmão Francisco Benites. Ele havia falado acerca da verdade a alguns parentes seus e nos pedia que fôssemos fazer um estudo com eles num Sábado à tarde. Daí em diante realizamos sempre a Escola Sabatina naquela cidade.

No início eram só três pessoas. Pouco a pouco, porém, o número foi aumentando. Muitos recém-conversos eram protestantes da Igreja Quadrangular e fazíamos a Escola Sabatina na casa da irmã Benedita. Depois já precisávamos de um lugar maior e a irmã Anésia cedeu sua sala para as reuniões.

Um ano e meio depois já havia gente suficiente para alugarmos um salão. Isso conseguimos graças à ajuda do irmão Serafim Lopes que também deu seu apoio ao trabalho ali.

Pedimos à Associação que incluísse Jacareí na escala de pregadores e tivemos a colaboração de vários obreiros nesse período. Os irmãos José Martins e Juvenal Martins mudaram-se para lá e, em pouco tempo, tínhamos seis almas preparadas para o batismo.

O GRUPO DE JACAREÍ, SP

Com grande alegria, dia 17 de maio, o Pastor Antônio Pinto esteve conosco e sepultou nas águas aquelas primícias de Jacareí, todas do sexo feminino: Orídia Gomes de Araújo, Maria José de Lima, Rosilda Martins, Anésia R. Barbosa, Marta Martins e Sandra Martins (estas últimas filhas do irmão Juvenal).

Estou particularmente muito feliz e muito agradecido a Deus por ver, num lugar onde não tínhamos ninguém, estabelecida mais uma coluna da verdade. O Senhor nos abençoou ricamente coroando de êxito nosso modesto trabalho.

Orem por nós, irmãos, especialmente pelos que se preparam para um próximo batismo. Queremos aumentar o salão que já não comporta a assistência. Por tudo seja Deus louvado e engrandecido. Amém.

Josif Tuleu

CUIABÁ — MT A OBRA DE DEUS AVANÇA

O grupo de irmãos de Cuiabá, Mato Grosso do Norte, desde o seu início, vinha sofrendo as conseqüências da falta de uma assistência missionária e pastoral. Devido à extensão do campo e à falta de obreiros, os que para lá eram enviados não podiam permanecer tempo suficiente para estabilizar o grupo.

Acossados de todos os lados pelos batalhões inimigos, nossos irmãos lutavam na defesa da verdade. Mas o Senhor tomou providências no sentido de amparar Sua Igreja.

"Depois disto ouvi a voz do Senhor, que dizia: A quem enviarei, e quem há de ir por Nós? Então disse eu: Eis-me aqui, envia-me a mim." Is 6:8. Assim, atendendo ao chamado divino, dispusemo-nos, juntamente com mais um irmão, a atender aos interesses da Obra na "Cidade Verde".

"Então Lhe disse eu: Ah! Senhor Deus! Eis que não sei falar; porque não passo de uma criança. Mas o Senhor me disse: Não digas: não passo de uma criança; porque a todos a quem Eu te enviar, irás; e tudo quanto Eu te mandar, falarás. Não temas diante deles; porque Eu sou contigo para te livrar, diz o Senhor. Depois estendeu o Senhor a mão, tocou-me na boca, e me disse: Eis que ponho na tua boca as Minhas palavras. ... Tu, pois cinge os teus lombos, dispõe-te, e dize-lhes tudo quanto Eu te mandar; não te espantes diante deles, para que Eu não te infunda espanto na sua presença." Jr 1:6-9, 17.

Intensificou-se então a batalha contra os poderes do mal. O Senhor, porém, nos ajudou e fortaleceu a nossa fé. E todos foram-se animando e lutando até vermos o resultado: almas sinceras começaram a decidir-se pela verdade e várias delas já trabalham pelo Mestre. A maioria tem vindo da "classe numerosa": José Francisco Castilho, Elisete Magalhães Couto, Maria e Nária R. Oliveira, Germano Farias e Agadegis Blauts.

Dias 6 e 7 de junho tivemos visita pastoral do irmão Antônio Pinto. Reuniões maravilhosas foram realizadas. Estiveram conosco irmãos de Rondonópolis, Campo Grande, S. Paulo, etc. Domingo, no rio Cuiabá, foi realizado o solene ato batismal de 4 almas. À noite foi oficiada a Santa Ceia e todos ficamos confiantes e animados.

Pedimos as orações de todos os irmãos pelo trabalho que se desenvolve em Cuiabá e pelos alunos da Escola Sabatina e da Classe Batismal cujo número tem aumentado. Estamos certos de que essa vitória a devemos unicamente ao poder de Deus.

Jair Pedro Monacelli

Inaugurado o Templo de Sorocaba, SP

Foi dia 26 de junho.

Com a presença dos pastores presidentes da União e Associação S. Paulo-Rondônia-Mato Grosso, abriram-se as portas de mais uma casa de oração ao Senhor; mais um Templo que, qual farol, bem no alto, iluminará o caminho de muitas almas e as levará aos pés de Jesus.

Realizamos importantes reuniões espirituais e tivemos sempre a presença de muitas visitas, algumas delas membros de outras igrejas.

Esteve presente o Coral "César Franck" que muito contribuiu para o sucesso do evento.

O irmão Rosalino, colportor desta Associação, teve importante participação na realização da festa. Há 4 anos ele trabalha naquele campo como colportor evangelista. É um jovem missionário que nunca quis, sequer, receber qualquer ajuda de custo da parte da Associação.

Foi notável também o trabalho incansável do irmão Guimenez. Inicialmente dividindo sua própria casa para a realização das reuniões e depois trabalhando muito para a edificação do Templo. Que Deus recompense a todos pela dedicação à Sua Causa.

ENTREVISTANDO O IR. GUIMENEZ

Ir. Guimenez, quando o irmão veio para Sorocaba?

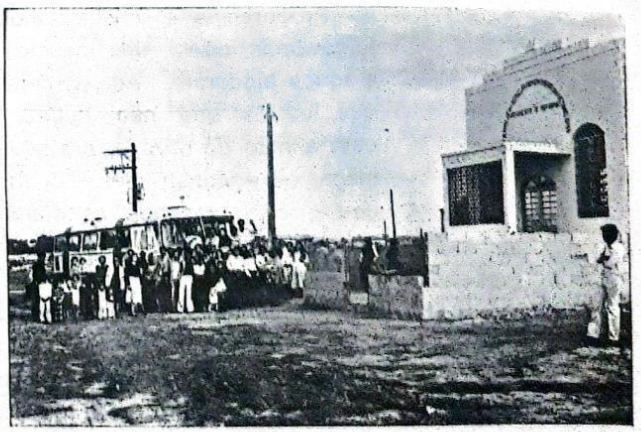
— Foi em 1973, há 8 anos, portanto.

Havia reformistas por aqui?

— Não. Não havia nenhum. Nós, minha esposa e eu somos os pioneiros da Reforma na cidade.

Como começou o trabalho em Sorocaba?

— Veio para colportar aqui o agora obreiro Samuel Paes Silva e, em 1977, o irmão José C. Silva e a irmã Antônia Pereira começaram a fazer surgir a Igreja da Reforma aqui.
Naquele mesmo ano (1977) veio, também para colportar, o irmão Rosalino que começou uma Escola Sabatina. Eu, por essa época, estava em



AQUI ALI ACOLÁ

Muitos interessados estão freqüentando a igreja entre os quais algumas pessoas de influência. "Se permanecerem todos, muitos mais virão", disse o irmão Rosalino.

Em uma das conferências realizadas por ocasião da inauguração, anotamos um diálogo curto, porém, muito importante. O Pastor Ary, no fim da reunião, como é de costume, foi à porta para cumprimentar o povo. Ao passar uma senhora, ele disse:

— Muito obrigado pela visita. Volte sempre.

E ela respondeu:

— Não sou mais visitante. Agora sou daqui e estarei sempre aqui.

Esta senhora, soubemos depois, era adventista e esposa de um médico.

Fizemos uma pequena entrevista que publicamos aqui, dando mais detalhes do trabalho em Sorocaba.

Portugal. Chegando de volta encontrei várias pessoas freqüentando a mesma e havia a necessidade de um salão.

E como conseguiram o salão?

— Adaptamos uma sala da minha casa e nos reunimos ali até agora. O número de almas aumentou e nós pedimos a construção de uma igreja.

Como começou a construção do templo?

— Procuramos e encontramos um terreno que julgávamos ideal. Nós mesmos fizemos os blocos e todos ajudaram. Alguns com dinheiro, ao passo que outros que não tinham recursos ajudaram com a mão de obra e, em novembro de 1980, começamos a construção. O irmão Adelino Guzelli deu o início fazendo as marcações e nós continuamos o trabalho.

E a Associação? Ajudou em alguma coisa?

— Sim. Creio que fez o possível. O presidente deu todo o apoio e a ajuda material indispensável.

Parece-me que precisaram trabalhar muito para não atrasar a inauguração, é certo?

— Na última semana trabalhamos à luz dos faróis dos carros. De quinta para sexta-feira o irmão José Pinheiro trabalhou direto, sem parar para repousar. Alguns vidros ainda foram colocados na sexta-feira.

ENTREVISTANDO O IR. ROSALINO

Ir. Rosalino, quando o irmão veio trabalhar aqui?

— Foi em 1977. Vim para colportar.

O que havia da Reforma na Região?

— Encontrei aqui apenas 2 membros e mais 2 interessados.

Qual foi o resultado do trabalho missionário?

— Foi este que você vê aí. Agora temos uma igreja.

Quantos membros são agora?

— São mais ou menos 25 membros. Temos mais uns 5 para serem batizados. Três destes são ex-A.S.D.. Na Escola Sabatina temos mais de 50 alunos matriculados entre adultos e crianças.

O irmão continua aqui como colportor e obreiro-voluntário?

— Sim. Continuo como colportor e pretendo ficar mais um pouco por aqui.

A quem o irmão atribui o sucesso do trabalho aqui?

— Não tenho dúvidas de que foi um trabalho do Espírito Santo. Não posso aceitar como nosso trabalho. Deus usou-nos como instrumentos Seus para a realização dos Seus desígnios. Tivemos o apoio relevante do irmão Guimenez e de outros irmãos. Por tudo isso agradecemos a Deus.

AQUI ALI ACOLÁ

ITAPORÃ, MS

UM SÉCULO DE EXISTÊNCIA

Saímos de Itaporã, onde residimos, em uma pequena caravana rumo a Culturama, cidade distante 120 quilômetros. Queríamos, juntamente com os irmãos daquela cidade, dirigir a Deus um culto de ações de graças por **UM SÉCULO DE VIDA** de nossa irmã Maria Antônia de Jesus, fato que se consumou **dia 11 de junho.**

A irmã Maria e seus familiares ficaram surpresos e felizes com nossa visita. E nós também ficamos felizes por ver um espírito tão jovem em uma anciã. Entrevistada pelo irmão Pedro Tavares Sobrinho, tinha sempre respostas prontas e firmes encerrando a conversa com as palavras: "Agora estou aguardando a breve volta de nosso Senhor Jesus Cristo."

Aproveitando a ocasião, realizamos uma reunião pública onde falamos sobre "O Lar dos Salvos" e passamos um filme sobre a vida de Cristo. Participou conosco um trio instrumental de Itaporã e pudemos sentir as bênçãos do Senhor sobre todos.

José da Conceição Souza

ARMES

GOTAS DO ESPÍRITO SANTO SOBRE VITÓRIA

Com a presença do Presidente da ARMES, secretários de jovens da União e da Associação, além do Pastor regional, foram realizadas aqui, em Vitória, nos dias 19 a 21 de junho, conferências espirituais de reavivamento, acompanhadas de batismo e reuniões juvenis.

No Sábado após uma maravilhosa reunião da Escola Sabatina ouvimos uma importante mensagem transmitida pelo Pastor Aderval, sob o tema: "Os Sinais do Fim e a Última Advertência". Em sua palestra foi apresentado o avanço das professas igrejas cristãs rumo ao ecumenismo, o que nos impressionou bastante.

Às 14:30h iniciou-se uma reunião com os jovens de 12 a 35 anos ocasião em que o Pastor Dorival Dumitru trouxe vários conselhos importantes e pôde também mostrar seu plano de trabalho. Finda a palestra foi feito um questionário onde os jovens expuseram seus principais problemas. O Pastor fez então um veemente apelo e cerca de 30 moços e moças, desinibidamente, foram à frente em demonstração pública de uma entrega pessoal a Cristo.

Mesmo com o frio de inverno, já às 6:00h de domingo alguns jovens se encontravam no local pré-escolhido para um passeio ao ar livre. Tivemos uma longa e proveitosa conversa à luz da Bíblia e do Espírito de Profecia, facilitados pela amizade do jovem Pastor.

À tarde houve o batismo de 13 almas no pitoresco litoral capixaba. À noite realizamos a última conferência e a solenidade de encerramento.

Concluída estava a festa: Os pastores e demais irmãos regressaram aos lugares de origem; mas ainda pulsa em nós a lembrança dos bons momentos que ali passamos.

Somos muito gratos a Deus por tão maravilhosa festa. Somos gratos também aos programadores, aos pastores, ao conjunto JARCS, ao trio ACORDES DE SIÃO, ao conjunto de Linhares e às demais pessoas que, de uma forma ou de outra, concorreram para o sucesso deste trabalho, o que foi vivificante para nossa juventude.

José Antônio da Silva

AQUI ALI ACOLÁ

APASCA

O REGISTRO DO OÁSIS PARANAENSE

QUANDO DEUS INTERFERE

Quando, em dezembro de 1980, tentamos registrar nosso Hospital, encontramos muitas dificuldades. Havia um médico do Depto. de Administração Hospitalar do Estado que se opusera tenazmente ao deferimento de nosso pedido. Depois de superar alguns problemas, conseguimos um registro provisório de 6 meses.

Aproximando-se o fim da validade do mesmo, dirigimo-nos, apreensivos, à Secretaria da Saúde, com o fim de obter o registro definitivo. (O nosso Hospital, como todos sabem, foge bastante às características dos centros de tratamento de saúde comuns, e por este motivo estávamos apreensivos. Seria registrado o 1.º Hospital realmente naturista?)

Ao chegarmos à Secretaria notamos que havia sido feita uma mudança na Administração e aqueles médicos que já nos conheciam não estavam mais ali.

Demos entrada na documentação e nos pediram um prazo de 10 dias para uma solução. Passado o tempo estipulado, foi marcada uma visita ao Hospital pela senhora que nos havia atendido e que mais tarde soubémos ser coordenadora do setor hospitalar da Secretaria da Saúde do Estado e que estava trabalhando na reorganização do setor.

Depois da visita ela nos disse: "Para que o Hospital possa ser registrado falta uma farmácia e um posto de atendimento". Explicamos-lhe os nossos métodos de trabalho e ela aprovou o registro. Mas havia ainda um problema: aquele médico que se opusera à abertura do Hospital era agora o encarregado regional e as plantas deveriam ser assinadas por ele. Como era de se esperar, ele recusou-se a fazê-lo. Chamado à coordenadoria, ele defendeu seu ponto de vista e, realmente não as assinou.

Mas Deus sempre interfere para o bem de Sua Obra. Já tínhamos conquistado a simpatia da coordenadora e ela nos pôs em contato direto com o diretor do Departamento Hospitalar. Queremos lembrar que durante o desenrolar destes acontecimentos havia reuniões diárias de oração feitas pelos funcionários do Hospital.

Estávamos afinal diante do Diretor Geral. De posse das plantas ele pôs-se a fazer perguntas sobre as mesmas e estas eram respondidas pela coordenadora que sempre nos antecipava. Finalmente o Diretor perguntou: "O que vocês farão sem o uso de drogas num caso de certa complicação no trabalho de parto?" O Dr. Baracho, diretor clínico do "Oásis Paranaense", respondeu sem dificuldade alguma, pois é essa sua especialidade. O Diretor dobrou as plantas e disse: "Pode registrar o Hospital. Não há o que impeça." Sugeriu ainda que visitássemos uma clínica em Curitiba que ele havia dirigido pois há ali algumas instalações que podem nos interessar.

Assim, com a graça de Deus, dia 30 de junho, sob o n.º 962, foi registrado definitivamente nosso Hospital "Oásis Paranaense". Bem sabemos que Deus usou os funcionários da coordenadoria para tornar possível o estabelecimento de mais um monumento a Seu serviço.

Antônio Thomé

FEMUSA!

NORTE E NORDESTE

ROTEIRO MISSIONÁRIO

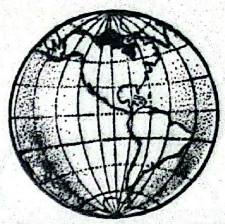
Por muito tempo esperava uma oportunidade para visitar os irmãos que vivem a nossa fé nos Estados do Norte e Nordeste brasileiro. Muito me alegrava quando lia as notícias do nosso povo com o qual estamos unidos por Cristo e ao qual desejava conhecer. Pela graça do Senhor, chegou o dia de empreender uma viagem missionária por esse campo que, em grande parte, nunca havia palmilhado.

Combinei com o irmão Ari Gonçalves da Silva, presidente da União Brasileira, que me encarregasse do roteiro de aproximadamente dois meses e que devia começar com a reorganização da Associação Central com sede em Brasília. Dou graças a Deus porque pude cumprir quase na íntegra o programa, assim como fui incumbido, se bem que, quando fazemos apenas o que nos foi mandado, ainda somos servos inúteis (Lc 17:10).

Dia 24 de março, vim a São Paulo para, junto com o irmão Ari, viajar a Brasília para tratar da reorganização da Ascenbra. Durante a Assembléia tivemos conferências públicas com um considerável número de irmãos que vieram de longe e de perto para participar das bênçãos que o Senhor reservou para aquela festa espiritual. O santo Sábado foi cheio de bons programas. O sermão da segunda hora foi proferido pelo Pastor Ari que havia passado o cargo de presidente da Ascenbra ao Pastor Vicente de Oliveira para assumir a presidência da União.

Domingo, dia 29, oficiou-se o batismo de 5 almas que aguardavam aquela festa para testemunharem publicamente sua entrega a Jesus como seu Salvador pessoal. Foi para nós motivo de muita alegria e gratidão

AQUI ALI ACOLA



ao Senhor que operou por Seu santo Espírito no coração das almas e as levou até às águas batismais. Que Deus as conduza firmes na fé até o Seu reino!

À noite tivemos a última conferência pública e o encerramento da Assembléia com a posse da nova diretoria. No dia seguinte reorganizamos o Departamento de Assistência Social, e os irmãos retornaram aos seus lares contentes com as bênçãos recebidas.

Continuando meu roteiro, à noite do dia 30, em companhia dos irmãos Aroldo Monteiro e Demerval Santos, iniciamos a viagem de ônibus em direção a Salvador, jornada que deveria durar 36 horas. Vale dizer que atravessamos o rio S. Francisco muito amedrontados, pois o barco ameaçava sossobrar. Graças a Deus, porém, tudo não passou de um susto. Chegamos a Salvador na quarta-feira e encontramos os irmãos animados e no corre-corre dos preparativos para a conferência que devia começar no dia seguinte. Pela graça e bondade de Deus encontramos bem de saúde o Pastor Artur Gessner e pudemos abrir os trabalhos da Assembléia no tempo e hora marcados.

Quinta e sexta-feira foram dias ocupados com a reorganização da Abase e, graças à ajuda do Senhor, tudo correu bem. O Pastor Gessner foi reeleito presidente da mesma por unanimidade. A primeira conferência pública foi realizada sexta-feira pelo Pastor José Enoque.

Sábado, o templo estava repleto e realizamos muitos e bons programas. Além da Escola Sabatina e sermão divino, tivemos reuniões de ações de graças, de colportagem e juvenil.

No domingo, à noite, tivemos a conferência pública e o encerramento dos programas. Tudo correu bem e pudemos dizer: "Até aqui nos ajudou o Senhor". (1 Sm 7:12).

De Salvador rumamos a Recife onde trabalharíamos com os irmãos para a reorganização da Anob. Chegamos na quarta-feira de manhã e, enquanto descansávamos um pouco, os irmãos davam os toques finais na preparação da conferência que deveríamos iniciar a seguir. Agora tínhamos a companhia do Pastor Herinaldo da Silva Gomes e irmão Joel P. Garcia.

O Pastor João Tavares deu abertura aos trabalhos da Assembléia no dia 9, às 9:00h, conforme o programa traçado. A organização terminou na sexta-feira ao meio-dia e o Pastor Herinaldo foi eleito presidente da Anob. Em tudo pudemos sentir a mão divina a dirigir o programa que transcorreu sem problemas, pelo que somos gratos ao Senhor. A primeira conferência pública foi proferida pelo Pastor J. E. Santiago que foi qual alimento a seu tempo. Compareceram irmãos de vários lugares bem como muitos visitantes convidados pelos irmãos de Recife que se haviam dirigido ao público e às pessoas amigas da nossa Igreja.

O santo Sábado foi um dia de muita alegria para nós. Os irmãos compareceram em massa o que superlotou a igreja. Com poucos intervalos, entramos noite adentro e fomos até tarde, tal o entusiasmo dos irmãos. Um grande número de pessoas, a maioria jovens, respondeu ao apelo do Pastor Enoque no sentido de entregar-se a Jesus e preparar-se para o santo batismo. Rendemos nosso preito de louvor e ações de graças ao Senhor que operou no coração das almas, o que nós não somos capazes de fazer.

Domingo tivemos reuniões sobre a colportagem e trabalho missionário leigo. À noite realizou-se a conferência pública e a conclusão dos trabalhos. Os irmãos voltaram aos seus lares com sorrisos e cânticos pois "grandes coisas fez o Senhor por nós e por isso estamos alegres". Sl 126:3.

Pretendíamos, após as conferências em Recife, ir até Fortaleza, o que não nos foi possível. Rumamos então para Bacabal, Estado do Maranhão. Passamos por Terezina e Timon. Realizamos um culto com os irmãos, quarta-feira, em Timon, e empreendemos algumas visitas. Nosso encontro com o irmão Antônio da Hora foi muito providencial. Ele foi à rodoviária a passeio e lá nos encontrou preocupados com o endereço da igreja. Tudo ficou mais fácil então. Na quinta-feira ao meio-dia continuamos a viagem a Bacabal onde passamos um ótimo fim-de-semana. Lá realizamos boas conferências. O lugar é bastante quente, contudo o nosso povo está muito animado. Os irmãos trabalham com muito entusiasmo e têm sempre sustentado o estandarte desta Verdade Presente. A Obra continua avançando devagar, mas constante. Isto nos alegra, pelo que agradecemos a Deus. Despedimo-nos dos irmãos de Bacabal após a conferência de domingo e viajamos para Belém.

O pastor José O. Lima, presidente do campo, nos recebeu, e juntos fizemos os preparativos para os trabalhos que estavam diante de nós. Dedicamos algumas horas com a comissão do Campo Missionário Norte (CAMIN). Quinta-feira foi solenemente dedicado o templo do bairro de Uriboca; mais um monumento erigido para adoração do verdadeiro Deus e divulgação da bendita Verdade. Nossos parabéns aos irmãos que se esforçaram para levantar aquele altar. Sabemos que foi com sacrifício e muito boa-vontade. Só o Senhor poderá recompensá-los.

Sexta-feira, após a recepção do santo Sábado, tivemos uma conferência muito animada na igreja de Belém. Passamos um Sábado muito feliz com uma variada programação. Foi um

dia cheio de bênçãos. Domingo, pela manhã, estávamos livres para fazer umas visitas missionárias e à tarde tivemos a solenidade de posse da nova diretoria do CAMIN e a despedida do ancião, irmão Anísio José do Nascimento, que trabalhou no campo por longos anos. Agora está em São Paulo dirigindo o Departamento de Assistência Social da União.

Terminamos as conferências muito contentes por termos gozado as bênçãos divinas em profusão. Particularmente a minha alegria foi muito grande em Belém. Alguns irmãos ainda são daqueles com quem estivemos juntos há dezoito anos quando trabalhei ali como o primeiro Pastor na Bacia Amazônica. Tive mais alegria porque hoje temos um bonito templo em Belém, recordação viva do saudoso pastor José Nunes que, junto com seus colaboradores, o construiu. Oxalá o Senhor continue abençoando Sua obra no CAMIN até a conquista da última alma para o Seu aprisco.

De Belém fomos a Santarém juntamente com os pastores J. O. Lima e J. E. Santiago onde visitamos os irmãos e realizamos com eles um culto de oração. No outro dia seguimos muito cedo para Manaus a fim de realizar uma pequena série de conferências com os irmãos dali.

De sexta-feira até domingo estivemos ocupados com as conferências programadas. No último dia, especialmente, tudo estava muito bom. Tivemos o prazer de ir às margens do famoso rio Negro para uma festa batismal onde cinco preciosas almas foram sepultadas nas águas. Foi um acontecimento muito marcante no meu roteiro missionário que estava na fase final. À tarde os novos irmãos foram recebidos e participaram conosco na Ceia do Senhor. Serão inesquecíveis os dias que passei em Manaus. O meu roteiro missionário que iniciou em Brasília com um batismo, terminou em Manaus também com um batismo.

Fizemos tudo o que estava ao nosso alcance para levar ânimo espiritual aos nossos irmãos. E nós também ficamos animados e encorajados para prosseguir no trabalho do Mestre. Bem disse Paulo, que, quando nos esforçamos para a salvação de outros, salvamo-nos a nós também. (1 Tm 4:15-16).

Deixamos os irmãos de Manaus também animados, graças ao Senhor. Que Ele abençoe ricamente os Seus filhos, especialmente os que vivem no Norte e Nordeste brasileiro.

Washington L. Bueno

MAIS ANCIÃOS CONSAGRADOS NA ABASE

"Ora, naqueles dias, multiplicando-se o número dos discípulos, houve murmuração dos helenistas contra os hebreus, porque as viúvas deles estavam sendo esquecidas na distribuição diária. Então os doze convocaram a comunidade dos discípulos e disseram: Não é razoável que nós abandonemos a palavra de Deus para servir às mesas. Mas, irmãos, escolhei dentre vós sete homens de boa reputação, cheios do Espírito e de sabedoria, aos quais encarregaremos deste serviço... Apresentaram-nos perante os apóstolos, e estes, orando, lhes impuseram as mãos. Crescia a palavra de Deus, e, em Jerusalém, se multiplicava o número dos discípulos; também muitíssimos sacerdotes obedeciam à fé." At 6:1, 2, 3, 6, 7.

"Os discípulos de Jesus tinham chegado a uma crise em sua experiência. Sob a sábia direção dos apóstolos, que trabalhavam unidos no poder do Espírito Santo, a obra cometida aos mensageiros do Evangelho havia-se desenvolvido rapidamente. A igreja se ampliava de contínuo, e este crescimento em membros representava constante aumento de trabalho para os que tinham responsabilidades. Pessoa alguma, ou mesmo um grupo de homens, poderiam levar sozinhos o pesado fardo sem pôr em perigo a prosperidade futura da igreja. Havia necessidade de uma redistribuição das responsabilidades que tão fielmente tinham sido levadas por uns poucos nos primeiros dias da igreja. Os apóstolos precisavam dar agora um importante passo para a organização evangélica na igreja, pondo sobre outros alguns dos encargos até agora levados por eles sós.

"Que este passo estava no desígnio de Deus é-nos revelado nos imediatos resultados para o bem, que se viram. ...

"Solenes são as responsabilidades impendentes sobre os que são chamados a agir como dirigentes na igreja de Deus na Terra. Nos dias da teocracia, quando Moisés estava procurando levar sozinho fardos tão pesados que logo sucumbiria sob eles, foi ele aconselhado por Jetro a fazer planos para uma sábia distribuição de responsabilidades. ...

"Mais tarde, ao escolher setenta anciãos para com eles repartir as responsabilidades da liderança, Moisés foi cuidadoso em selecionar para seus auxiliares homens que possuíssem dignidade, são juízo e experiência. Em suas instruções a esses anciãos ao tempo em que foram ordenados, ele esboçou algumas das qualificações que habilitam um homem a ser dirigente sábio na igreja. ..." AA:88, 89, 92 e 94.

Nos Estados da Bahia e Sergipe, a igreja do Senhor também cresceu e o trabalho aumentou. Para um atendimento melhor foram ordenados ao ancianato dois irmãos: Capitulino Bezerra da Rocha (foto) em

AQUI ALI ACOLÁ

Aracaju, e o irmão Aprígio Gualberto da Silva, na igreja de Itabuna. Que Deus os abençoe para serem valorosos servidores de Sua Causa.

Artur Gessner

BREVES DO CONSELHO CONSULTIVO DA UNIÃO

(Trechos dos relatórios dados pelos dirigentes de campos e departamentos)

Aderval P. Cruz (ARMES)

"O trabalho vai bem. Dividimos o campo em 3 setores para facilitar o mesmo. Desenvolve-se bem o serviço missionário com a participação dos membros."

Carlos B. Mello (ASSURIG)

"Estamos com 149 membros e 10 colportores efetivos."

Nas várias cidades visitadas pelo presidente do Campo, a situação é boa. Todos trabalham pela volta dos que estavam afastados. Em alguns lugares foram visitados irmãos isolados.

José O. Lima (CAMIN)

"Estamos com 481 membros e 40 colportores entre efetivos e ocasionais.

"Neste ano batizamos 16 almas. O trabalho vai bem em todo o Norte brasileiro."

Elias de Souza (APASCA)

"Encetamos uma campanha para pagamento das dívidas da APASCA até o fim do ano. Pela graça de Deus, conseguimos fazê-lo já no 1.º semestre.

"Temos visitado os irmãos que se desviaram para 'movimentos espúrios' e os resultados foram ótimos: Voltaram à casa paterna quase todos de uma família, além de outros que demonstram interesse em reintegrar-se.

"Por todos esses resultados agradecemos ao Senhor e nos sentimos animados a continuar o nosso trabalho."

Herinaldo da Silva Gomes (ANOB)

"Faremos proezas em nome do Senhor" — "O Biênio da Bênção" é o "Slogan" da ANOB.

"Trabalhando na colportagem, um irmão recém-integrado à Igreja encontrou uma família Adventista que demonstrou interesse pela Reforma. Depois de alguns estudos, vários se decidiram e agora há cerca de 20 A.S.D. estudando conosco.

"Há ainda o dirigente da Igreja de ... que quer estudar conosco sobre a Reforma.

"Eles querem congregar conosco. Um interessado já cedeu a sua sala para as reuniões e todos estão bastante animados. Isso é bênção de Deus.

"Em Recife realizamos conferências públicas com a presença do Pastor Washington. O templo esteve sempre lotado. Na última noite de conferências estava presente um radialista, muito conhecido em Recife, que se dispôs a ajudar a igreja através de seus programas de rádio e televisão. Assim, todas as tardes, entre 15 e 17h íamos à Rádio Jornal do Comércio e éramos entrevistados acerca dos livros que vendíamos. Fomos ainda ao seu programa de Televisão e apresentamos catálogos coloridos e respondemos a uma entrevista. Este programa foi reprisado e, devido à popularidade do mesmo, as vendas de livros através do escritório aumentaram consideravelmente. Temos recebido a visita de pessoas da sociedade pernambucana e estamos empenhados em reformar nossos escritórios para um melhor atendimento.

"O templo de Recife já não comporta todo o pessoal. Está superlotado e já não há espaço para mais cadeiras. Com a intenção de ampliar o mesmo, lançamos a campanha: 'Vamos construir juntos' — e decidimos reverter a renda obtida através da venda de livros no escritório para o fundo de reforma das instalações.

"Há um irmão em Chã Grande que é proprietário de uma olaria e vai facilitar-nos a compra de tijolos, além de doar a areia necessária, cobrando apenas o transporte."

Washington Bueno (Paraguai)

"Visitando o Paraguai fiquei surpreso com o desenvolvimento ocorrido ali em tão pouco tempo. Têm-se despertado alguns líderes A.S.D. e o trabalho cria nova força. Os irmãos Raul e Hermínio têm feito muito sucesso na conquista de novas almas.

AQUI ALI ACOLÁ

"Há um despertamento em uma cidade vizinha ao Brasil, especialmente numa igreja chamada 'Filadélfia'.

"Os irmãos paraguaios solicitam uma maior assistência da parte da União Brasileira para um melhor atendimento ao trabalho ali.

"Marcamos um batismo para agosto. Eles gostariam da ida do Pastor Xavier para a realização do mesmo, já que ele é bem conhecido no Paraguai.

"Em Assunción um irmão ex-A.S.D. vai doar um terreno para construção de uma igreja.

"O irmão Raul abriu uma casa de tratamentos hidroterápicos que está funcionando muito bem.

"O governo paraguaio não está admitindo o registro de novas denominações religiosas. Há, porém, contatos importantes que poderão facilitar a instalação oficial do Movimento de Reforma no país vizinho."

José Silva (ASPAROMAT)

"Temos atualmente 1.304 membros e 95 colportores.

"O trabalho vai bem em toda a Associação. Inauguramos um templo em Sorocaba e há ali um bom número de membros e interessados (veja reportagem nesta secção).

"Temos planos de reabrir o trabalho em Itapetininga, SP.

"Em várias cidades temos templos em fase de acabamento e, em muitas outras, há a necessidade de se construir: Rio Claro-SP, Corumbá-MT, Aquidauana-MS, Cuiabá-MT, Itaquera -Bairro de S. Paulo, e outros. Com a ajuda de Deus já temos terrenos e até algum material em vários desses locais. Construiremos tão logo nos seja possível."

Samuel Monteiro (Editora)

"No primeiro semestre deste ano já imprimimos 102.733 livros. Em 1980, no ano todo, publicamos 158.000 aproximadamente.

"Estamos trabalhando para que os nossos periódicos sejam publicados em dia e podemos dizer que, graças a Deus, já o conseguimos.

"Há a necessidade imediata de ampliação de todas as instalações dos escritórios, da Redação e da Gráfica — e vamos fazê-lo em breve.

"As finanças estão equilibradas e tudo vai muito bem."

Demerval Santos (Colportagem)

"Temos 398 colportores no campo e queremos chegar aos 500 até o final do biênio.

"Estamos felizes porque nunca foi vendido tanto livro como tem sido agora. É comum a queda de vendas no 1.º trimestre de cada ano e nem isso aconteceu dessa vez.

"Entre muitas e boas notícias, temos a de uma colportora cega. Uma menina a conduz pelas ruas e ela vende cerca de 8 livros por dia. Isso é no R. G. do Sul e está sendo preparada uma matéria para os periódicos a respeito dessa irmã."

INTERNACIONAIS

PRINCÍPIOS DE FÉ EDITADOS NO JAPÃO

O trabalho continua se desenvolvendo em terras nipônicas. Agora já foram impressos vários folhetos e os PRINCÍPIOS DE FÉ em língua japonesa.

Oremos para que a mensagem da salvação alcance os corações em todas as partes do mundo.

Na foto que publicamos na capa, você pode ver o frontispício da 1.º edição dos PRINCÍPIOS DE FÉ que nos foi enviado pelo nosso conhecido irmão Noboru Sato, obreiro pioneiro no Japão.

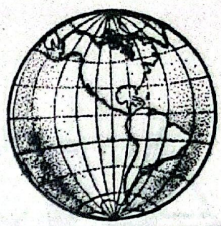
NOSSA VIAGEM À REGIÃO ANDINA

Por ocasião da 23.ª Assembléia Organizadora da União Brasileira, recebemos convite para cooperar nas reuniões da União Andina (Peru, Colômbia, Venezuela e Equador) que incluíam: assembléias reorganizadoras da Associação Central Peruana e da União Andina, Congresso de Jovens e Curso de Colportagem da mesma União.

Dia 18 de março, iniciamos a viagem, partindo de São Paulo às 19:20h com destino a Lima, via Rio de Janeiro. As experiências feitas foram as mais diversificadas, das quais desejamos relatar as mais interessantes.

Quando entrávamos no saguão de espera para embarque do Aeroporto de Congonhas, ao nos submeter à revisão de praxe feita pela Polícia Federal, notei a surpresa do agente ao olhar o interior da minha pasta. Sua atenção fora atraída para o livrinho "Caminho a Cristo". Interrogado acerca do conteúdo, falei-lhe que ali estava sintetizada a fé cristã, o que o deixou mais surpreso. Notando o seu profundo interesse pelo livro, presenteei-lho. Fiquei sem um dos meus livros prediletos. Mais tarde, em Lima, seria recompensado com outro em língua espanhola publicado em nossa gráfica daquela capital.

Enquanto aguardávamos a chamada para o embarque, entrou um outro senhor que se identificou ao mesmo agente como ministro religioso, tendo observado que o referido folheava interessado o "Caminho a Cristo". Passou por nós, observou-nos discretamente e sentou-se a curta distância de onde estávamos. Após o embarque percebemos que o dito senhor ocupou um assento paralelo



ao nosso, sendo que estávamos no lado esquerdo da aeronave e ele no direito. Ali teve início um pequeno diálogo, quando ele se identificou como ministro batista que trabalhara até então como capelão da Penitenciária do Carandiru, na capital de São Paulo, e que, tendo conseguido uma licença especial do governo do Estado, estava de viagem a Los Angeles onde tencionava estabelecer uma igreja. Mantivemos amigável palestra com aquele ministro, oferecemos-lhe alguns folhetos que foram por ele bem recebidos. Pouco depois chegávamos ao Rio de Janeiro, onde trocamos de aeronave. No fim do curto diálogo, nosso interlocutor já estava de posse da mensagem adventista impressa nos folhetos, no "Reflexões Sobre o Sermão da Montanha" que também lhe ofertamos e dos nomes e endereços de nossos ministros que residem em Los Angeles e arredores. Oremos pedindo ao bondoso Pai celeste que, mediante Seu Santo Espírito, faça germinar a semente lançada para que produza frutos para a eternidade.

Cinco horas depois de termos partido do Rio de Janeiro, estávamos chegando ao aeroporto Jorge Chávez, de Lima, Peru, onde nos esperavam os irmãos Carmelo Palazzolo, Vice-Presidente da Conferência Geral, e Daniel Dávila, Secretário-Tesoureiro da União Andina. Mais ou menos uma hora após nossa chegada, tivemos o prazer de recepcionar o jovem irmão Victor Hugo Tomalá, procedente de Guaiaquil, Equador, país que na ocasião estava com sérios problemas fronteiriços com o Peru, o que não deixou de prejudicar pelo menos parcialmente nossas reuniões, já que daquele país só pôde vir o irmão atrás mencionado.

Dia 19, já nas dependências da Obra em Breña, Lima, reunimo-nos com alguns líderes da União para fazer algumas adaptações nos programas que seriam realizados no início da semana seguinte. Sexta-feira, dia 20, dirigimo-nos a Puente Piedra, local distante 32 quilômetros de Lima, onde está construído um belo e espaçoso templo, numa boa área suficientemente ampla para abrigar a sede da obra bem como alguns principais departamentos da atual União Peruana.

Sábado já pudemos contar com boa assistência de irmãos de diferentes lugares. À tarde tivemos animada reunião da juventude, quando foram transmitidas algumas notícias, experiências missionárias e mensagens específicas destinadas aos jovens.

Os dias 22 a 23 foram empregados para a realização da Conferência Reorganizadora da Associação Central Peruana.

Dia 24, terça-feira, teve início a Conferência da União Andina. É digno de destaque o fato de que aquela União até então compreendia quatro países: Peru, Colômbia, Equador e Venezuela. Por decisão da Conferência Geral, tendo em vista melhorar o atendimento administrativo e espiritual aos irmãos daquela região, o Peru foi elevado à categoria de União Peruana, e os demais países passaram a compor a nova União Andina.

Quarta-feira, dia 26, foi dada abertura ao V Congresso de Jovens da União Andina, quando percebemos que o grande templo de Puente Piedra estava praticamente repleto de irmãos e, especialmente, jovens — por sinal muito preparados e animados. Já contávamos com alguns conjuntos instrumentais e corais que deram um toque especial de alegria a todas as reuniões públicas realizadas.

À semelhança de um rio que ao avançar vai recebendo afluentes e, conseqüentemente, aumentando seu volume, nossas reuniões de Lima foram recebendo mais e mais irmãos, visitantes e jovens, de tal modo que, já no início do Congresso contávamos com vasto auditório.

Quinta-feira tivemos o prazer de receber mais um visitante: irmão Paulo Tuleu que, procedente do Brasil como nós, estava de viagem para a Itália, onde atenderá a Obra naquele país e de onde visitará irmãos de diferentes países da Europa.

Sexta-feira, dia 27, presenciamos uma festa batismal, oficiada pelo Pastor Samuel Diaz Vergara, atual Presidente da União Peruana.

Conferências públicas, palestras e diálogos com a juventude, instruções doutrinárias, missionárias e sobre os diversos problemas enfrentados pelos lares, tudo visando à edificação espiritual do nosso povo, produziram visível efeito nos corações presentes.

Sábado, dia 28 de março, constituiu-se no ponto alto da festa, quando os conjuntos corais de Lima, Juliaca, Arequipa, Trujillo, Ica e outros jovens apresentaram suas colaborações muito bem ensaiadas. Tivemos o prazer de ouvir também o quarteto masculino de Arequipa, que participou de quase todas as reuniões da Conferência e do Congresso de Jovens.

Dia 29, à tarde, teve início, às 16:00h, uma bem programada audição de música sacra, que só terminou às 22:00h, quando foi apresentada a diretoria da União Peruana que ficou constituída dos seguintes irmãos:

Presidente: Samuel Diaz Vergara
Vice-Presidente: Aparício Carbajal
Secretário-Tesoureiro: Pedro Castillo
Diretor de Colportagem: Eleazar Pelaez
Diretor da Juventude: Elias Hoyos
Diretor da Obra Missionária: Wildor Alva
Diretor da Escola Sabatina: Carlos Liñares

AQUI ALI ACOLÁ

Gerente da Editora: Manoel Soliz
Responsável pelas publicações: Samuel Diaz Vergara
Revisores dos livros contábeis: Betuel Palpán e Daniel Dávila
Diretor Educacional: Professor Mário Alvarado

Terça-feira, dia 31, e quarta-feira, dia 1.º de abril, reunimo-nos com os irmãos colportores e colaboramos com o curso que durou três dias.

À noite, juntamente com os líderes da juventude peruana (União e Associações) elaboramos um programa de ação para o biênio, inclusive a realização de um Congresso de Jovens da União para o início do ano de 1982.

Dia 2 de abril, retornei ao Brasil, ao passo que os irmãos Carmelo Palazzolo, João Moreno e Paulo Tuleu permaneceram no Peru para visitar nossas principais igrejas daquele país e planejar as reuniões que seriam realizadas nos outros países. Pudemos ver a direção divina encaminhando tudo para a prossecução dos santos propósitos na salvação de almas e difusão da bendita Verdade.

Colômbia, Equador e Venezuela — João Moreno

Dia 13 de abril, juntamente com os irmãos Carmelo Palazzolo, Paulo Tuleu e Marcelino León, viajamos a Quito, Equador. Naquele país estivemos desde o dia 13 ao dia 29. Tivemos ótimas reuniões espirituais, quando levamos a efeito a reorganização da Associação Equatoriana e um batismo de onze preciosas almas. Mais de 300 irmãos e interessados estiveram presentes àquelas reuniões.

Temos a alegria de informar que no Equador há 12 colportores que ficaram muito animados após nossa visita.

De 29 de abril a 11 de maio estivemos na Colômbia. Visitamos os irmãos de Bogotá, Ibagué e Medellin.

De 11 de maio a 10 de junho estivemos na Venezuela. Naquele país passei quatro sábados, e de lá retornei ao Brasil, muito contente por perceber o ânimo dos irmãos. O campo é muito promissor. O inimigo tem procurado insistentemente estorvar a obra naquele próspero país porque, sem dúvida, há bom número de almas sinceras que precisam ser alcançadas pela Verdade.

Uma Nova União — A Andina

Conforme programa da Conferência Geral, a antiga União Andina que era composta dos países: Peru, Colômbia, Equador e Venezuela, deveria ser dividida em duas, a fim de que fosse melhor atendida em todos os sentidos. Graças a Deus pudemos executar com êxito o programa e, como resultado, temos agora a União Peruana e a União Andina, sendo que esta última ficou constituída dos outros três países já mencionados.

A sede da nova União Andina funcionará provisoriamente na cidade de Baños, Equador, e, em futuro próximo, será estabelecida definitivamente, provavelmente na cidade de Bogotá, capital colombiana. A primeira diretoria da União Andina ficou composta dos seguintes irmãos:

Presidente: Marcelino León
Vice-Presidente: José Romero
Secretário: Eulogio Gamboa
Tesoureiro: Victor Hugo Tomalá
Sub-Tesoureiro: Guilhermina de Ortiz
Diretor dos Colportores: Samuel León
Diretor dos Jovens: Arturo Marques
Diretor da Obra Missionária: Alfidio Decena Melendes

Agradeço muito a Deus que nos guardou durante todo o percurso feito, desde o dia 18 de março, quando embarcamos no Brasil, até meu retorno dia 10 de junho, quando, de novo com a família, pude reencontrar os irmãos animados na mesma fé que uma vez foi entregue aos santos e no trabalho do Mestre. Que, por tudo, seja o nome de Cristo sumamente exaltado!

DORMIRAM NO SENHOR

MARIA CONCEIÇÃO DOS SANTOS

Nasceu em Jaú — SP, no dia 1.º 01/1901. Membro da Reforma nos últimos 8 anos. Veio a falecer na manhã do Sábado 23/05/81, em São Paulo, capital. O Pastor José Silva dirigiu o culto fúnebre.

MARIA DOS SANTOS VITORASSI

Nascida em Guandu — ES, aos 22/08/39. Batizada aos 12/07/57 naquela cidade. Após muita luta contra a enfermidade, veio a falecer no dia 27/05/81 em Presidente Médice — RO.

NECTOR GREGÓRIO SORIA PIRIZ

Nasceu aos 21/11/21 em Montevidéu, capital do Uruguai. Foi um dos batizandos do dia 16/09/67, em Vila Matilde. Vindo dos A.S.D., foi exemplo prático na obra missionária. Cooperador ativo que era, chegou a ser ancião da igreja de Guaianazes, SP. Morreu vítima de doença há muito adquirida, dia 03/07/81, em S. Bernardo do Campo, S.P.

Sansão Lopes

AUGUSTO DE OLIVEIRA QUEIROZ

Nascido a 28/08/1908 em Santana do Parnaíba, MS.

Casado com a irmã Relinda Pereira de Queiroz, faleceu no dia 17/06/81 vítima de uma infecção pulmonar.

Deixa enlutados os familiares e irmãos na fé.

À PROCURA DA ARCA DE NOÉ

(Continuação)

TERRY WOOD

A história favorita de Morris fala de um homem chamado Georgie que morreu há pouco tempo e que dizia ter inadvertidamente descoberto a Arca em 1904 quando era criança.

Berger sugere uma possibilidade: a madeira seria de alguma espécie de estrutura construída como monumentos à história da Arca. "Não há razão para uma construção naquela altura da montanha a não ser que fosse um eremitério ou monumento", diz ele, "como o mosteiro de Santa Catarina construído no deserto do Sinai supostamente no lugar onde Moisés viu a sarça ardente. Uma vez que a Arca era uma crença comum e uma herança do povo que vivia ao redor do Ararat, é bem possível que um eremitério fosse construído para prestar homenagem à crença e seria necessária madeira para o telhado."

Mas aqueles que escalaram as perigosas encostas do Ararat não acreditam na possibilidade de tal empresa. Andar sobre o cascalho vulcânico de que é composto o Ararat é algo semelhante a subir numa montanha que tenha a superfície cheia de bolas. Um alpinista recordou que "rochas do tamanho de um carro podem ceder subitamente sob os pés e o grito de um homem pode provocar uma avalanche".

"Não posso imaginar um carregamento de madeira dura, montanha acima, para construir um monumento, quando há rochas exatamente naquele lugar", diz Cummings. "Vou lhe dizer uma coisa: é duro subir carregando uma mochila de 30 quilos nas costas; imagine quatro ou cinco toneladas de madeira".

Eryl Cummings (esquerda), que aqui aparece ao lado de um guia, já participou ou organizou inúmeras expedições de busca à arca sem resultados concretos. Esta foto é de uma expedição de 1966.

Uma Tradição Universal

Embora as amostras de madeira sejam reais, sua origem e idade duvidosa não deram aos caçadores da Arca qualquer evidência concreta. Em vez disso, é colocada mais ênfase na rica história de evidências da existência da Arca registrada através do tempo por exploradores e historiadores, incluindo uma referência aos antigos escritos de Josefo. Teópolis de Antioquia aludiu à sua existência no segundo século da nossa era, como o fez Marco Polo em 1300. Embora

dificilmente seja decisiva, a semelhança entre essas histórias e as contemporâneas são causa de excitante especulação.

Ignorando os tabus locais, J. J. Freidrich Parrot foi o primeiro estrangeiro a escalar o Ararat em 1829. Ele declarou ter encontrado madeira. Próximo à base da montanha estava a vila Ahora, onde se supõe que muitas relíquias da Arca tinham sido guardadas. Infelizmente um terremoto, em 1840, soterrou totalmente a vila e qualquer evidência nela existente. Permanece soterrada até hoje, uma área que Cummings espera algum dia escavar.

Durante a 1.ª Guerra Mundial, um aviador russo, W. Roskovitsky, sobrevoou o Ararat e afirmou ter visto uma espécie de navio. O Czar organizou uma pesquisa e, segundo se supõe, encontrou a arca, tendo mesmo entrado no seu interior e encontrado centenas de salas. No entanto, outra singularidade do destino sobreveio a essa nova evidência. Alguns dias depois da descoberta, o governo da Rússia foi derrotado pela Revolução Bolchevista e todos os registros foram presumivelmente destruídos no zelo de desacreditar a religião.

Cummings não se tem detido diante de nenhum obstáculo para estabelecer a veracidade da história. "Eu sei que houve 13 expedições russas", diz ele. "Tenho conversado com pessoas que tinham parentes nas expedições, e justamente agora estou tentando encontrar um homem no México cuja mãe era criada no palácio do Czar por ocasião da descoberta em 1916. Tenho examinado isso sob todos os ângulos e pontos de vista, mas os críticos dizem que não passa de outra grande mentira."

O Azar do Ararat

Esse "azar do Ararat" tem aparentemente seguido qualquer pessoa que adquira evidências da Arca. Em 1952 um engenheiro de minas, George Jefferson Greene, estava sobrevoando de helicóptero o Ararat e disse ter visto a proa de um navio sobressaindo de uma geleira. Ele pairou acima do objeto e tirou fotografias de uma altura de aproximadamente 30 metros. Estranhamente, ele nunca publicou essas fotos. Em 1962, foi assassinado na Guiana Inglesa e nenhuma de suas posses foi jamais recobrada embora 30 testemunhas afirmem inflexivelmente terem visto as fotos.

Há também a confissão in-extremis, datada de 1920, de um ancião, armênio de 82 anos, o qual declarou em 1856 que guiara um pequeno grupo de ateus ingleses ao local onde se encontrava a Arca. Enfurecidos, os ateus tentaram inutilmente destruir o navio e forçaram o guia armênio a jurar sob ameaça de morte que jamais revelaria o local da Arca. No entanto essa história também nunca foi confirmada.

A história favorita de Morris fala de um homem chamado Georgie que morreu há pouco tempo e que dizia ter inadvertidamente descoberto a Arca em 1904 quando era criança. De modo particular tais histórias nada fornecem de definitivo aos caçadores da Arca; no entanto há uma semelhança coerente que as liga e lhes dá uma certa significação coletiva. "A prova perdida é algo indefinido", Morris admite. "Tem sido difícil de se compreender. Nenhuma das histórias é tão boa como eu gostaria que fossem. Se houvesse só uma, ninguém lhe prestaria atenção. Mas o fato de haver tantas que são substancialmente a mesma, falando basicamente sobre a mesma estrutura e área, torna-as interessantes. Mas isso é uma evidência circunstancial e não uma coisa sólida."

Cummings também acha que as semelhanças das histórias são encorajadoras. "As histórias vieram de tempos diferentes, de pessoas de condições diferentes de diferentes países; no entanto estão bem ajustadas quando descrevem a condição e a posição do navio."

Naturalmente isso é um pequeno consolo para os caçadores da Arca, quando eles estão incapacitados de prosseguir com suas suposições sobre as encostas do Ararat. A SEARCH planejou uma ampla exploração em 1970, induzindo Crawford, um engenheiro adventista do sétimo dia que já escalou o Ararat mais do que qualquer outro homem, a descrever a pesquisa proposta como a mais significativa expedição desde o desembarque na lua". "Mas mesmo depois de ter sido enviada uma tonelada e meia de equipamentos para a Turquia, a expedição gorou porque os oficiais turcos não deram permissão para explorar a montanha. "Uma tonelada e

A Arca e os Animais

É ilusório e não científico acreditar que Noé pôde salvar toda a fauna terrestre numa arca? As imagens tradicionais e a literatura popular apresentam a arca como se fosse um pouco maior do que um barco de pesca comum. Mas a Bíblia pinta uma figura bem diferente da arca que a maioria das pessoas imagina. Em Gênesis 6:15 foram dadas as dimensões da arca: "E desta maneira a farás: de trezentos côvados o comprimento da arca, e de cinqüenta côvados a sua largura, e de trinta côvados a sua altura." (ou seja: 138m de comprimento, 23m de largura e 13,80m de altura).

Com base nestas medidas, a figura nos mostra que a Arca em forma de caixa ("arca" significa "caixa", em hebraico) tinha a capacidade cúbica de um navio marítimo.

Seu volume era muito grande (você pode calcular) e virtualmente toda essa capacidade da arca podia ser usada para armazenamento, uma vez que ela não tinha casa de máquinas nem tanques de combustível. Sua capacidade era igual à de mais de 500 vagões de carga, comuns, da estrada de ferro!

Sendo assim, podia Noé colocar dentro da arca todos aqueles animais?

Primeiro: Deus especificamente instruiu Noé a selecionar um "casal" de toda espécie de animais imundos e sete pares de toda espécie de animais limpos. O termo bíblico "espécie" refere-se geralmente a um grupo de criaturas, todos com capacidade de entrecruzarem-se e reproduzirem. A "espécie" eqüina podia ser representada, portanto, por um par de animais tendo o potencial genético para produzir, depois do dilúvio, todas as variedades que temos hoje. O mesmo aconteceria com os cães.

Segundo: Somente os animais terrestres que respiram diretamente da atmosfera foram incluídos na arca. Gênesis 7:22 declara: "Tudo que tinha fôlego de vida em seus narizes". Isto exclui toda criatura marítima e formas simples de vida que podiam sobreviver na inundação.

Agora consideremos: somente 40% do reino animal vive na terra, e 70% de todas as espécies de animais terrestres são insetos. Os 30% restantes do reino animal terrestre são, em média, do tamanho de um macaco **rhesus.**

A maioria dos animais pode manter-se confinada em pequenos espaços por longos períodos e permanecerem saudáveis. Um macaco **rhesus,** por exemplo, pode ser mantido numa gaiola de cerca de 65cm cúbicos.

O número de espécies de animais terrestres mamíferos, aves, répteis e anfíbios sobre a Terra atualmente é estimado em 18.000. Sabendo-se que somente grupos básicos e não espécies foram incluídos na arca, teria sido necessário representar bem menos de 18.000 animais na arca. A maioria dos animais são "imundos" (Levíticos 11); assim, a maioria dos grupos básicos de animais seria representada por um casal. Mas, sejamos liberais e digamos que 40.000 animais, cujo tamanho médio seria o de um macaco **rhesus,** estavam na arca. Quanto espaço seria necessário para todos estes animais? Aproximadamente 40% de uma arca de 305,000 metros cúbicos seria suficiente!

E quanto aos insetos? Lembrem-se de que a arca tinha uma capacidade de armazenamento igual à de 500 vagões de carga. Duzentos carros seriam ocupados pelos mamíferos, aves e répteis. Dando para cada par das espécies conhecidas de insetos 40 centímetros cúbicos de espaço, seriam necessários mais 21 desses carros. (Contando somente os grupos básicos de Gênesis, o espaço requerido seria bem menor).

Assim, visto da perspectiva da aritmética simples, somente cerca de metade da capacidade dos três andares da arca teria provido espaço suficiente para acomodar "todos aqueles animais", deixando a outra metade do navio para guardar as provisões e apetrechos para Noé e sua família.

De modo que a pergunta final é: O que fez Noé de todo espaço que sobrou?

meia de equipamentos", observa Cummings, que tem freqüentemente investido seus lucros em expedições, e tudo foi arruinado pela chuva, pelos ratos e camundongos. "Estamos comprando todo equipamento de novo este ano. Se pudéssemos usar um helicóptero, seria ótimo, mas estamos falando de uma zona militar restrita e a ninguém é permitido entrar lá."

"Há algumas coisas positivas", Morris se apressa a acrescentar. "A Turquia construiu uma estrada que sobe um trecho da encosta do Ararat e que diminui um dia e meio de caminhada. O uso de um helicóptero não está totalmente fora de possibilidade mas precisaria uma decisão do governo."

Morris acha que o governo turco pode eventualmente descobrir o misterioso tesouro do Ararat. "Creio que os turcos têm chances reais de fazerem isso por si mesmos num futuro próximo. Se ela não for encontrada pelos de fora dentro de três ou quatro anos, acho que eles mesmos a encontrarão.

"Tenho gasto muito tempo com vários oficiais da Turquia dando-lhes todas as minhas informações. Conheço ali pessoas boas e respeitáveis que estão envolvidas com trabalhos arqueológicos que realmente gostariam de fazer isso. Cummings e eu temos muitos amigos ali. Isso não significa que o governo nos favorece, mas há pessoas ali que nos ajudariam se pudessem.

"Realisticamente, creio que a expedição ideal será organizada pela Turquia e composta talvez de experientes caçado-

Continua na última página

A Tentação de Cristo

A última tentação foi a mais sedutora das três... Satanás pôs em ação toda a sua força pois este último esforço deveria decidir seu destino, determinando qual dos dois seria vitorioso ... Tudo o que requer é que Cristo lhe preste homenagem como a um superior.

E.G.White

Nosso Salvador demonstrou perfeita confiança em Seu Pai celestial, certo de que Ele não permitiria que fosse tentado acima da força que Lhe daria para resistir, e que O faria vencedor, se Ele suportasse pacientemente a prova à qual estava sujeito. Cristo não Se havia, por Sua própria vontade, posto em perigo. Deus permitiu que Satanás, por algum tempo, tivesse esse poder sobre Seu Filho. Jesus sabia que, se conservasse Sua integridade nessa posição extremamente probante, um anjo de Deus seria enviado para aliviá-lO, se não houvesse outro meio. Assumira a humanidade, e era o representante da raça humana.

Satanás viu que nada conseguira com Cristo em sua segunda grande tentação. "E o diabo, levando-O a um alto monte, mostrou-Lhe num momento de tempo todos os reinos do mundo. E disse-Lhe o diabo: Dar-Te-ei a Ti todo este poder e a sua glória, porque a mim me foi entregue, e dou-o a quem quero; portanto, se Tu me adorares, tudo será Teu." Lucas 4:5-7.

Nas duas primeiras grandes tentações, Satanás não revelara as verdadeiras intenções de seu caráter. Pretendeu ele ser um exaltado mensageiro das cortes do Céu, mas agora abandona seu disfarce. Em vista panorâmica apresenta perante Cristo todos os reinos do mundo, no aspecto mais atraente, arrogando-se ele o título de príncipe do mundo.

A Tentação Mais Sedutora — Esta última tentação foi a mais sedutora das três. Sabia Satanás que a vida de Cristo teria de ser de tristeza, dificuldade e conflito. E julgava ele que pudesse prevalecer desse fato para peitar a Cristo, levando-O a ceder Sua integridade. Satanás pôs em ação toda a força nesta última tentação, pois este derradeiro esforço devia decidir seu destino, determinando qual deles seria vitorioso. Reclamou o mundo como seu domínio, sendo ele o príncipe das potestades do ar. Levou Jesus ao cume de uma montanha altíssima e então, em visão panorâmica, apresentou diante dEle todos os reinos do mundo, por tanto tempo sob o seu domínio, e ofereceu-Lhos, como grande dádiva. Disse a Cristo que poderia entrar de posse dos reinos do mundo, sem sofrimento ou perigo de Sua parte. Satanás promete ceder seu cetro e domínio, e Cristo será o legítimo soberano, em troca de um favor Seu. Tudo o que requer, em troca de transferir-Lhe os reinos do mundo que nesse dia Lhe apresentou, é que Cristo lhe preste homenagem, como a um superior.

Os olhos de Jesus pousaram por um momento sobre a glória que Lhe era apresentada; mas volveu-Se e recusou a contemplar o encantador espetáculo. Não poria em perigo Sua firme integridade detendo-Se com o tentador. Ao solicitar Satanás homenagem, despertou-se a divina indignação de Cristo e não pôde mais tolerar a blasfema pretensão

de Satanás, ou mesmo permitir que ficasse em Sua presença. Então Cristo exerceu Sua autoridade divina, ordenando a Satanás que desistisse: "Vai-te, Satanás, porque está escrito: Ao Senhor teu Deus adorarás, e só a Ele servirás." Mateus 4:10. Satanás, em seu orgulho e arrogância, declarara-se o legítimo e permanente soberano do mundo, o possuidor de todas as riquezas e glória, reclamando homenagem de todos os que nele viviam, como se tivesse criado o mundo e todas as coisas que nele há. Dissera ele a Cristo: "Dar-Te-ei a Ti todo este poder e a sua glória, porque a mim me foi entregue, e dou-o a quem quero." Lucas 4:6. Empenhara-se em fazer um contrato especial com Cristo — passar-Lhe de vez tudo aquilo que pretendia lhe pertencer, se o adorasse.

Este insulto ao Criador despertou a indignação do Filho de Deus, para repreendê-lo e despedi-lo. Satanás, em sua primeira tentação, lisonjeara-se de que ocultara tão bem o seu verdadeiro caráter e propósitos que Cristo não o reconhecera como o caído chefe rebelde, por Ele vencido e expulso do Céu. As palavras com que Cristo o despediu: "Vai-te, Satanás", demonstraram que desde o princípio fora ele reconhecido, e que todas as suas artes enganadoras não tinham tido êxito junto do Filho de Deus. Satanás sabia que, se Cristo morresse para redimir o homem, seu poder depois de algum tempo teria de terminar, e ele seria destruído. Por isso, foi o seu estudado plano impedir, se possível, a conclusão da grande obra que fora iniciada pelo Filho de Deus. Se fracassasse o plano da redenção do homem, reteria ele o reino que pretendia lhe pertencer. E, se tivesse êxito, lisonjeava-se ele de que havia de reinar, em oposição ao Deus do Céu.

Quando Jesus deixou o Céu, e ali deixou Seu poder e glória, Satanás exultou. Pensou que o Filho de Deus estivesse em seu poder. A tentação foi aceita tão facilmente pelo santo par no Éden, que ele esperava, com sua satânica astúcia e poder, vencer mesmo o Filho de Deus, salvando assim sua vida e seu reino. Se pudesse tentar Jesus a afastar-Se da vontade de Seu Pai, como fizera em sua tentação a Adão e Eva, então teria ganho seu objetivo.

Devia vir o tempo em que Jesus devesse redimir a possessão de Satanás, dando Sua própria vida e, depois de algum tempo, todos, no Céu e na Terra, se submeteriam a Ele. Jesus era constante. Preferiu a vida de sofrimento, a morte ignominiosa e, na maneira designada pelo Pai, tornar-Se legítimo soberano dos reinos da Terra, tendo-os entregues em Suas mãos como posse eterna. Satanás também será entregue em Suas mãos, para ser destruído pela morte e nunca mais molestar a Jesus nem aos santos na glória.

Resistida Decididamente a Tentação — Disse Jesus ao astuto inimigo: "Vai-te, Satanás, porque está escrito: Ao Senhor teu Deus adorarás, e só a Ele servirás." Mateus 4:10. Satanás pedira a Cristo que lhe desse prova de ser Ele o Filho de Deus, e nesse incidente tinha ele a prova que pedira. À ordem divina de Cristo foi ele obrigado a obedecer. Foi repelido e silenciado. Não possuía poder que o habilitasse a resistir à peremptória despedida. Foi compelido a, sem mais palavra, desistir imediatamente, e deixar o Redentor do mundo.

Afastou-se a odiosa presença de Satanás. Terminara a contenda. Com sofrimento imenso, a vitória de Cristo no deserto fora tão completa como fora o fracasso de Adão. E por algum tempo continuou Ele livre da presença de Seu poderoso adversário, e das legiões de seus anjos.

Terminadas as tentações, Satanás deixou a Jesus por um pouco de tempo. Vencido estava o adversário, mas o conflito fora prolongado e por demais probante. E, terminado ele, Cristo Se achou exausto e desmaiado. Caiu ao solo, como se estivesse moribundo.

Anjos celestiais, que perante Ele se haviam inclinado nas cortes celestes, e que com intenso, mas penoso interesse estiveram observando seu amado Comandante, testemunhando com assombro a terrível luta que suportara com Satanás, vieram agora ministrar-Lhe. Prepararam-Lhe alimento e O fortaleceram, pois jazia Ele qual morto. Os anjos se possuíram de espanto e reverente respeito, ao saberem que o Redentor do mundo estava curtindo indizível sofrimento para efetuar a redenção do homem. Aquele que era igual a Deus nas cortes celestes, ali estava diante deles, emaciado por quase seis semanas de jejum. Solitário, sozinho, fora Ele perseguido pelo chefe rebelde, expulso do Céu. Suportara uma prova mais cerrada e mais severa do que as que jamais seriam impostas ao homem. A luta com o poder das trevas fora longa e intensamente probante para a natureza humana de Cristo, em Seu estado débil e sofredor. Os anjos trouxeram mensagens de amor e conforto do Pai ao Filho, assim como a certeza de que todo o Céu triunfava com a plena e completa vitória que Ele alcançara em favor do homem.

O preço da redenção da raça humana não pode jamais ser compreendido plenamente, antes que os remidos estejam na presença do Redentor, junto ao trono de Deus. E ao terem capacidade para apreciar o valor da vida imortal, e da recompensa eterna, avolumarão o hino de vitória e imorredouro triunfo, dizendo, com grande voz: "Digno é o Cordeiro, que foi morto, de receber o poder, e riquezas, e sabedoria, e força, e honra, e glória, e ações de graças." Ap 5:12. "E ouvi a toda a criatura," diz João, "que está no Céu, e na Terra, e debaixo da Terra, e que está no mar, e a todas as coisas que neles há, dizer: Ao que está assentado sobre o trono, e ao Cordeiro, sejam dadas ações de graças, e honra, e glória, e poder para todo o sempre." Apocalipse 5:13.

Conquanto tivesse Satanás fracassado nos seus mais decididos esforços e mais poderosas tentações, não desistira ele da esperança de, em algum tempo futuro, poder ter mais êxito em seus esforços. Aguardava o tempo do ministério de Cristo, quando havia de ter oportunidades de experimentar seu poder e artifícios contra Ele. Satanás elaborou planos para cegar o entendimento dos judeus, o povo escolhido de Deus, para que não discernissem em Cristo o Redentor do mundo. Concluiu que seria capaz de encher-lhes o coração de inveja, ciúme e ódio contra o Filho de Deus, de modo que eles não O recebessem, mas tornassem Sua vida sobre a Terra a mais amarga possível.

Vem aí a SEMANA DE ORAÇÃO

4 a 13 de dezembro

prepare-se!

A ESTRANGEIRA SAMARIA

SUA ORIGEM, POPULAÇÃO E CULTO CONFORME A HISTÓRIA DOS REINOS DE JUDÁ E ISRAEL

HUMBERTO NASCIMENTO

Por que razão os samaritanos, um povo circunscrito ao reino de Israel, eram considerados estrangeiros, pelos judeus? Qual a procedência de sua estrangeirice, reconhecida até pelo próprio Jesus, quando censurou a ingratidão de nove dos dez leprosos curados por Ele, fazendo a seguinte pergunta ao samaritano, o único que voltara para agradecer-Lhe: "Não eram dez os que foram curados? Onde estão os nove? Não houve, porventura quem voltasse para dar glória a Deus, senão este estrangeiro? E disse-Lhe: Levanta-te, e vai; a tua fé te salvou." Lucas 17:11-19.

Quando mencionamos o nome Samaria, devemos atentar para dois detalhes importantes:

1. A capital do reino do Norte (Israel);.
2. O território ocupado pelas dez tribos, que se separaram da Casa de Davi.

Afinal, como Samaria veio a ser capital de Efraim (Israel)? Para obtermos essa resposta, devemos, primeiramente, pesquisar os nomes das anteriores capitais do reino do Norte; mas antes de darmos esse passo, precisaremos considerar um importante episódio, uma peça de caráter fundamental deve ser analizada — e essa peça é: a profecia da separação das dez tribos da Casa de Davi! Vejamos isso.

Quando Salomão caiu do santo pedestal em que fora colocado por Deus, tornando-se num rei idólatra, o Senhor lhe disse o seguinte: "Visto que assim procedeste e não guardaste a Minha aliança, nem os Meus estatutos que te mandei, tirarei de ti este reino, e o darei a teu servo. Contudo não o farei nos teus dias, por amor de Davi, teu pai; da mão de teu filho o tirarei. Todavia não tirarei o reino todo; darei uma tribo a teu filho, por amor de Davi, Meu servo, e por amor de Jerusalém, que escolhi." 1 Reis 11:11-13. Mais tarde, o profeta Aías confirmou isto a Jeroboão, servo de Salomão, a quem caberia reinar sobre as dez tribos. Idem 11:26-40.

Salomão reinou quarenta anos em Jerusalém, sobre todo o Israel, tendo falecido em 931 A.C., e Roboão, seu filho, reinou em seu lugar. Versos 41-43. A separação das tribos foi causada por uma imprudência de Roboão, que desprezando "o conselho que os anciãos lhe tinham dado" tomou conselho "com os jovens que haviam crescido com ele e o serviam". Idem 12:1-24.

"Jeroboão edificou a Siquém na região montanhosa de Efraim, e passou a residir ali ..." Verso 25. Siquém foi a primeira capital do reino de Israel; a segunda foi Tirza. Nesta cidade, Onri, pai de Acabe, reinou seis anos. Idem, 16:23.

"No ano duodécimo de Acaz, rei de Judá, começou a reinar Oséias, filho de Elá, e reinou sobre Israel, em Samaria, nove anos. Fez o que era mau perante o Senhor, contudo não como os reis de Israel que foram antes dele. Contra ele subiu Salmaneser, rei da Assíria; Oséias ficou sendo servo dele e lhe pagava tributo. Porém o rei da Assíria achou Oséias em conspiração, porque enviara mensageiros a Sô, rei do Egito, e não pagava tributo ao rei da Assíria como dantes fazia de ano em ano, por isso o rei da Assíria o encerrou em grilhões num cárcere. Porque o rei da Assíria passou por toda a terra, subiu a Samaria e a sitiou por três anos.

"No ano nono de Oséias, o rei da Assíria tomou a Samaria, e transportou a Israel para a Assíria; e os fez habitar em Hala, junto a Habor e ao rio Gozã, e nas cidades dos medos. Tal sucedeu porque os filhos de Israel pecaram contra o Senhor seu Deus que os fizera subir da terra do Egito, de debaixo da mão de Faraó, rei do Egito; e temeram a outros deuses.

"Pelo que o Senhor rejeitou toda a descendência de Israel, e os afligiu e os entregou nas mãos dos despojadores, até que os expulsou da sua presença. **Pois quando ele rasgou a Israel da Casa de Davi, e eles fizeram rei a Jeroboão, filho de Nebate, Jeroboão apartou a Israel de seguir ao Senhor, e os fez cometer grande pecado.**

"Assim andaram os filhos de Israel em todos os pecados que Jeroboão tinha cometido; nunca se apartaram deles, até que o Senhor afastou a Israel da Sua presença, como falara pelo ministério de todos os seus servos, os profetas; assim

foi Israel transportado da sua terra para a Assíria onde permanece até ao dia de hoje.

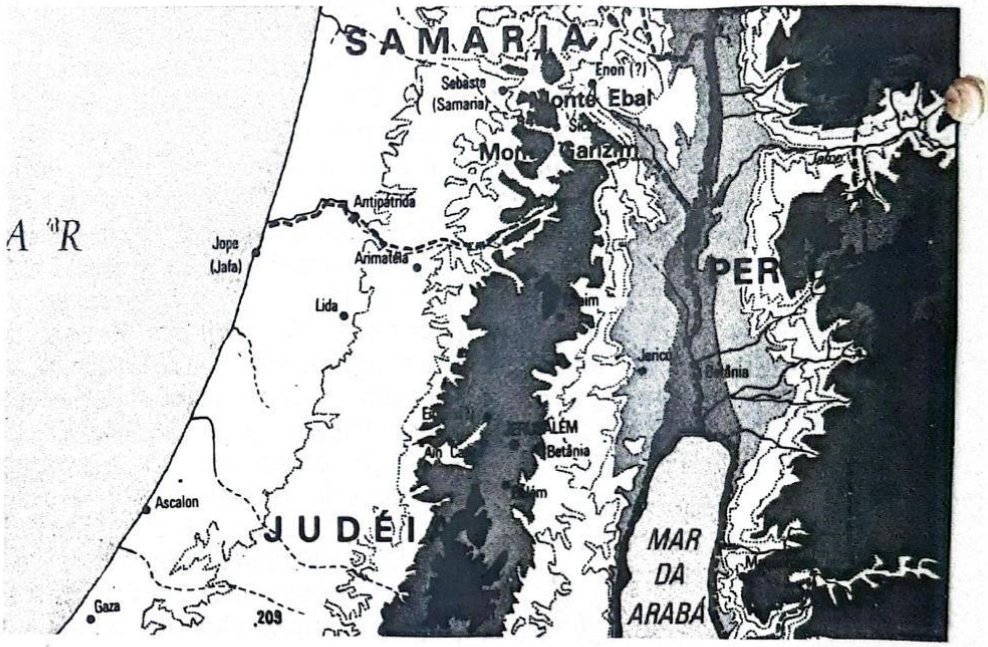
Tirza foi elevada à condição de capital do reino do Norte por Baasa, que subiu ao trono de Israel no terceiro ano de Asa, rei de Judá. 1 Reis 15:16-21 e 33. Coube a Onri (pai de Acabe), transferir a antiga capital (Tirza), para outro sítio. "Adquiriu ele, por dois talentos de prata (Cr$ 270.000,00 — aprox.) das mãos de Semer, o monte de Samaria, nome oriundo de Semer, dono do monte." 1 Reis 16:24. Com esse relato, temos diante de nós, aquela que, num tempo posterior, viria a ser a ESTRANGEIRA SAMARIA. Já o território de Samaria, compreendia o espaço geográfico ocupado pelas dez tribos que se haviam separado da Casa de Davi, isto é, "o reino de Israel personificado". Idem 13:32; 21:1.

A entrevista de Jesus com a mulher samaritana aconteceu numa cidade do território samaritano. Relata-nos o evangelista João:

"Quando, pois, o Senhor veio a saber que os fariseus tinham ouvido dizer que Ele, Jesus, fazia e batizava mais discípulos que João (se bem que Jesus mesmo não batizava, e, sim, os Seus discípulos), deixou a Judéia, retirando-se outra vez para a Galiléia. E era-Lhe necessário atravessar a província de Samaria. Chegou, pois, a uma cidade samaritana, chamada Sicar, perto das terras que Jacó dera a seu filho José." S. João 4:1-5.

O PORQUÊ DO ESTRANGEIRISMO E CULTO MISTO DOS SAMARITANOS

A causa do entrangeirismo dos samaritanos e seu culto misto, está ligada historicamente à queda do reino de Israel diante da temível "máquina de guerra" do reino assírio. A submissão do reino do Norte ao domínio da Assíria aconteceu sob Oséias, que reinou de 732 a 730 A.C. Os assírios possuíam um curioso método de sufocar, de vez, com as conspirações dos povos que a eles eram submetidos; procediam da seguinte maneira: faziam emigrar os naturais da terra, e punham estrangeiros, de diversos países, em seu lugar. Vejamos isso no relato do cronista:



O rei da Assíria **trouxe gente** de Babilônia, de Cuta, de Ava, de Hamate e de Serfavaim, e a fez habitar nas cidades de Samaria em lugar dos filhos de Israel; tomaram posse de Samaria e habitaram nas suas cidades. A princípio, quando passaram a habitar alí, não temeram ao Senhor; então mandou o Senhor para o meio deles leões, os quais mataram a alguns do povo. Pelo que se disse ao Rei da Assíria: As gentes que transportaste e fizeste habitar nas cidades de Samaria, não sabem a maneira de servir ao Deus da terra; por isso enviou Ele leões para o meio delas, os quais as matam, porque não sabem como servir ao Deus da terra. Então o rei da Assíria mandou dizer: levai para lá um dos sacerdotes que de lá trouxestes; que ele vá e lá habite, e lhes ensine a maneira de servir o Deus da terra. Veio, pois, um dos sacerdotes que haviam trazido de Samaria e habitou em Betel, e lhes ensinava como deviam temer ao Senhor. Porém cada nação fez ainda os seus próprios deuses nas cidades que habitavam, e os puseram nos santuários dos altos, que os samaritanos tinham feito." 2 Reis 17:1-7, 20-29.

Esta é, pois, a história da ESTRANGEIRA SAMARIA — SUA ORIGEM, POPULAÇÃO E CULTO — CONFORME VISTOS À LUZ DA HISTÓRIA DOS REINOS DE JUDÁ E ISRAEL. A sorte dos samaritanos, no plano da salvação, devia ser lançada juntamente com as gentes de todos os povos, de todas as nações. Observemos a ordem de serviço que Cristo dera aos discípulos: Ele não Se esquecera de recomendar-lhes a ESTRANGEIRA SAMARIA. Cristo não esquece a ninguém que esteja geograficamente distante da divina justiça pois Ele mesmo "é o Senhor de todos os que O invocam". "Porque todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo." DTN:388.

A INQUISIÇÃO NO PERU

(CONTINUAÇÃO)

Davi P. Silva

colocados gorros e outros símbolos infamantes, havendo outros com listas, cruz ou cruzes de "Santo André" em tecido encarnado, vestimentas essas que, obrigatoriamente, teria o réu por todo o tempo incluído na pena que lhe era imposta. Se as acusações eram confirmadas, a vítima era colocada à disposição da justiça comum, que, em tal caso, se encarregava de aplicar o castigo, que não era menor que a grande maioria das torturas praticadas naquele tempo.

Meios Usados e Abusados pela Inquisição

Dentre os meios existentes para extrair "confissões" dos suspeitos de "culpa" achavam-se "El Fuego" (O Fogo) que consistia em um cepo que aprisionava os pés da vítima, sendo-lhes aplicado fogo nas extremidades depois de terem sido untados com gordura quente; "La Garrucha" (Garrucha ou Polé) que consistia numa corda grossa que levantava o acusado pelos ombros com um peso de 100 libras (50 quilos aproximadamente) atados aos pés, e deixava-o cair bruscamente, detendo sua queda de forma violenta, o que provocava sua desarticulação; o Potro de Desconjuntamento ou mesa com mecanismo especial que quase esquartejava a vítima; e "A Agua" que consistia na introdução de um líquido ingerido através de um pano até se obter declarações, chegando a casos em que se produzia asfixia no suposto culpado. Havia também outros suplícios, não menos terríveis, como argolas para desconjuntar os dedos; multa; relaxamento em pessoa, ou seja, a entrega do réu à justiça comum; e em estátua ou efígie, quando o réu havia morrido ou fugido dos calabouços; confiscação; reconciliação, em pessoa ou em efígie; açoites; humilhação pública; confinamento; desterro; mordaça para os considerados blasfemos; privação do direito de confessar; inabilitação para cargos religiosos; disciplina; penitência; abjuração ou retratação pública; admoestação; proibição de escrever livros; suspensão temporal de funções eclesiásticas, etc. Existia também o castigo chamado "San Benito" ou seja "sinal de penitência e instrumento de mortificação" que representava a túnica ou "Pelliz de Adão", que consistia numa espécie de escapulário de pano amarelo que chegava aos joelhos, no qual era retratado o réu sendo queimado no fogo com figuras de diabos e dragões, sendo-lhe também

O Potro de Desconjuntamento consistia em uma mesa com mecanismo especial acionado por um carrasco que desarticulava a vítima. À cabeceira o inquisidor insistia na "confissão".

O Tribunal

Antes, contudo, da instalação do Tribunal da Inquisição em Lima, foram levados a efeito três "autos de fé" pelos anos 1548, 1560 e 1565. O primeiro "auto de fé" depois de instalado o tribunal, foi realizado em 1573, determinando o sacrifício, na fogueira, de um súdito francês chamado Mateo Salado. Foi acusado, juntamente com outras pessoas, de "heresia e contumácia".

Afirma-se que, durante a vigência do Vice-Reinado Espanhol, houve em Lima cerca de 30 "autos de fé" que chegaram a causar 371 vítimas, dado que corresponde ao cronista Mandiburu, o qual não concorda com o publicado pelo comentarista Manuel Atanásio Fontes, que afirmou ter havido em Lima 20 "autos de fé" públicos e 29 privados. De acordo com o último, foram queimados 59 réus; relaxados em estátua, 13; 9 em esqueletos, e 463 sentenciados, ou seja, um total de 544 vítimas, isso apenas levando-se em conta as pesquisas feitas em documentos encontrados.

Autos de Fé

Eram denominados "autos de fé" certas procissões públicas nas quais, com grande aparato e solenidade, eram lidas as sentenças ditadas pelo tribunal; nelas também eram reconciliados com a Igreja Católica os "culpados arrependidos". Depois de cumprida essa liturgia, os condenados à morte eram remetidos à justiça comum.

O tribunal era constituído do seguinte pessoal: inquisidor decano, dois inquisidores nomeados pelo Rei; um fiscal; um secretário do Conselho Secreto; um secretário de sequestros; um receptor geral; um aguazil-mór; um advogado do Fisco; um notário; um procurador; 3 consultores seculares; 37 qualificadores ou censores de publicações; um médico; um contador; 7 consultores do clero; 2 advogados do preso — pró forma — e 12 familiares (personagens de confiança do tribunal e, logicamente, não dos réus) sendo funcionários subalternos o alcaide, núncio porteiro, despenseiro, solicitador, barbeiro, 12 aguazis; e algum outro pessoal auxiliar.

Próximo do Museu da Inquisição está a Igreja de S. Francisco, à qual também visitamos, e em cujo subsolo se encontram milhares de esqueletos humanos. Afirmou nosso cicerone que ali funcionou por muito tempo um cemitério, o que não deixa de ser verdade, restando acrescentar que para aquele local eram levadas as vítimas que, não suportando as execráveis torturas sucumbiam, sendo sepultadas, muitas de maneira oculta, naquele macabro subterrâneo. Alguns documentos no Museu dão conta desse fato.

No último dia que estive em Lima, visitei o Museu para complementar algumas pesquisas feitas. Aproveitei o tempo para coligir algumas anotações dos "autos de fé" — relatórios das condenações feitas, com data, pena a ser cumprida e executada, nome dos condenados e as razões pelas quais foram presos. Ali estão vários que foram acusados por motivos puramente religiosos. Eis alguns exemplos:

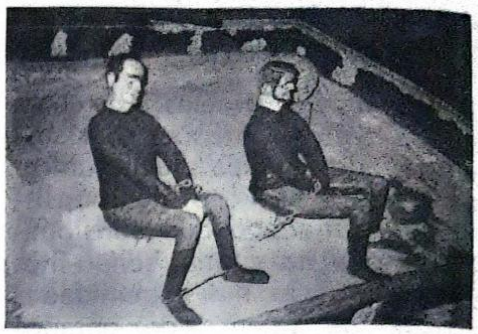
Andrés Morley (inglês) — 5/4/1592 (data do julgamento). Confessou que havia sido protestante mas que então era católico. Foi reconciliado, com pena de reclusão de dois anos;

Duarte Mendez — 17/12/1595. Por veementes suspeitas de práticas judaizantes.

Francisco de Victória Barahona — 21/12/1625 — judaizante, encobridor de "hereges".

Diego Gomes Salazar — Observador da Lei de Moisés (possivelmente guardador do Sábado bíblico).

Para nosso conforto espiritual e estímulo, constatamos que



muitos desses condenados eram fiéis observadores do santo Sábado, que foram mantidos por Deus em diferentes partes do mundo.

Tempos que não voltarão

Na Revista do Centro de Estudos Militares do Peru, de autoria do General Carlos Bock, da qual extraímos a maioria das informações que aparecem neste artigo, estão as seguintes palavras finais:

"Esse velho e interessante local, ainda é objeto de sucessivas e zelosas explorações e continua, cuidadosamente conservado, ostentando velhos muros... no mesmo lugar que serviu de cenário em tempos remotos que felizmentenão regressarão".

A Bíblia Sagrada e o Espírito de Profecia, porém, afirmam exatamente o oposto:

"Foi-lhe dado (à primeira besta - o papado) também que pelejasse contra os santos e os vencesse. Deu-se-lhe ainda autoridade sobre cada tribo, povo, língua e nação." "Vi ainda outra besta (a segunda - o protestantismo) emergir da terra; possuía dois chifres, parecendo cordeiro, mas falava como dragão. Exerce toda a autoridade da primeira besta na sua presença... A todos, os pequenos e os grandes, os ricos e os pobres, os livres e os escravos, faz que lhes seja dada certa marca sobre a mão direita ou sobre a fronte, para que ninguém possa comprar ou vender senão aquele que tem a marca, o nome da besta, ou o número do seu nome." Ap 13:7,11,12, 16,17.

"Haja um reavivamento da fé e poder da igreja primitiva, e o espírito de opressão reviverá, reacendendo-se as fogueiras da perseguição." **E. G. White, O Grande Conflito, 45.**

"Quando a proteção das leis humanas for retirada dos que honram a Lei de Deus, haverá, nos diferentes países, um movimento simultâneo com o fim de destruí-los. Aproximando-se o tempo indicado no decreto, o povo conspirará para desarraigar a odiada seita (dos observadores do Sábado). Resolver-se-á dar em uma noite o golpe decisivo, que faça silenciar por completo a voz de dissentimento e reprovação." Idem, 633.

"Maravilhosos acontecimentos logo se descerrarão perante o mundo. O fim de todas as coisas está próximo. O tempo de angústia está prestes a sobrevir ao povo de Deus. Então é que sairá o decreto proibindo os que guardam o Sábado do Senhor de comprar e vender, e ameaçando-os com punições e mesmo com a morte, se não observarem o primeiro dia da semana como sábado." **RH, 19/11/1908.**

"O mesmo espírito despótico que noutras eras tramou contra os fiéis há de tentar extirpar da face da Terra os que temem a Deus e obedecem à Sua Lei. Satanás há de excitar a indignação contra uma minoria que conscienciosamente se recusa a aceitar costumes e tradições populares. Homens de destaque e reputação hão de associar-se aos que são adversos à lei e aos maus, a fim de tomarem conselho contra o povo de Deus... Não podendo apresentar contra os defensores do Sábado bíblico um 'está escrito', à falta deste lançarão mão da violência... Neste campo de batalha será ferido o último grande conflito da controvérsia entre a verdade e o erro. E não somos deixados na dúvida sobre o desenlace dessa batalha. Então, como nos dias de Mardoqueu, o Senhor vindicará Seu povo e Sua verdade." **Testemunhos Seletos, Edição Mundial, volume 2: 149, 150.**

Não precisamos temer a perseguição mas a separação de Cristo

"No tempo de prova que está perante nós, a divina promessa de segurança cumprir-se-á nos que guardaram a palavra da Sua paciência. ... A coluna de nuvem, que representa ira e terror para o transgressor da Lei de Deus, é ... misericórdia e livramento para os que tenham guardado os Seus mandamentos. O braço enérgico para ferir os rebeldes, será forte para libertar os leais. Todos quantos forem fiéis serão ajuntados. ...

"Que parte desempenhareis nas cenas finais da história deste mundo? Estais despertos para essas solenes realidades? Reconheceis a grande obra de preparação que está em prossecução no Céu e na Terra? ... Ninguém condescenda com o pecado, fonte de toda miséria em nosso mundo. Não mais permaneçais em letargia e néscia indiferença. Não vos fique o destino da alma pendente da incerteza. **Tende a certeza de estar inteiramente ao lado do Senhor.** Façam os corações sinceros e os lábios trementes a pergunta: 'Quem poderá subsistir?' Estais vós, nestas últimas preciosas horas de graça empregando a melhor espécie de material na formação de vosso caráter? Tendes purificado a alma de toda mancha? Seguistes a luz? Tendes obras que equivalem à vossa profissão de fé?

"Está atuando em vós a influência suavizante e subjugante da graça de Deus? ... Estais fazendo a vossa luz brilhar para iluminar as nações que perecem em seus pecados? Reconheceis que deveis postar-vos em defesa dos mandamentos de Deus, perante os que os estão calcando a pés?

"É possível ser crente parcial formal, e contudo ser achado em falta e perder a vida eterna. É possível praticar alguns dos preceitos bíblicos, e ser considerado cristão, e ainda, pela falta das qualificações essenciais ao caráter cristão, perecer. ... Enquanto se prolonga a misericórdia, enquanto o Salvador está fazendo intercessão, façamos preparação cabal para a eternidade." **Testemunhos Seletos, Edição Mundial, volume 3, pág. 11 e 12.**

"A grande crise está justamente diante de nós. Para enfrentar suas provas e tentações, e cumprir Suas injunções, será necessária fé perseverante. **Podemos, porém, triunfar esplendidamente; nenhuma alma vigilante, que ore e creia será enlaçada pelo inimigo."** Idem, 11

Apelo final

"Buscai ao Senhor com todo o fervor, abandonai vossos pecados, e esperai em Jerusalém até que sejais revestidos do Poder do Alto. Permiti que Deus vos separe para a obra. Purificai vossas almas pela obediência à verdade. A fé sem as obras é morta. Não adieis o dia do preparo. Não dormiteis no estado de falta de preparo, não tendo óleo nem vossos vasos e nem em vossas lâmpadas. Que ninguém deixe sua segurança para a eternidade depender do acaso. Não deixeis que o assunto permaneça em perigosa incerteza. **Perguntai-vos sinceramente: Estou eu entre os salvos, ou entre os que não estão salvos?** Subsistirei ou não subsistirei? Somente aquele que é limpo de mãos e puro de coração subsistirá naquele dia." **Testemunhos para Ministros, 443.**

Prezados leitores, não é necessário temer as perseguições ou as crises. Precisamos ter horror ao pecado e temer a separação de Cristo. A vitória é mais certa para todos que mantiverem sua ligação com Cristo dia a dia, hora a hora, momento a momento. Que seja esta a nossa opção e então estaremos firmes na hora crítica fazendo parte da igreja da qual é dito: "Revestida da armadura da justiça de Cristo, a Igreja deve entrar em seu conflito final. 'Formosa como a Lua, brilhante como o Sol,

formidável como um exército com bandeiras' (Ct 6:10, deve ela ir a todo o mundo, vencendo e para vencer.

"A hora mais negra da luta da igreja com os poderes do mal é a que imediatamente precede o seu livramento final.

Mas ninguém que confie em Deus precisa temer; pois quando 'o sopro dos opressores é como a tempestade contra o muro', Deus será para a Sua Igreja como 'um refúgio contra a tempestade'. Is 25:4" **Profetas e Reis, 725.**

Adquira as publicações da nossa Editora

A PROCURA DA ARCA DE NOÉ

Continuação da pág. **19**

res da Arca servindo de guias. Isso ofereceria uma considerável chance de êxito e creio que dentro de quatro anos isso será certo."

Descoberta Inevitável

Não importa que metodologia é usada nem quem a use. Os caçadores da Arca permanecem convictos de que a descoberta da Arca — ou o que quer que seja — é inevitável. "E ela está lá", diz Morris, "Deus a tem protegido por 5.000 anos. Toda lógica indicaria que teria sido destruída sobre a montanha. Tudo tem acontecido ali: erupção vulcânica, terremotos, explosões, desagregação das rochas por agentes atmosféricos, horríveis tempestades. Não acho que Deus a protegeria sem uma razão, e me parece que a razão é descobri-la."

Cummings espera que a possível descoberta da Arca seja o elemento catalizador de um renascimento espiritual. "Isso seria exatamente como se Deus quisesse ajudar as pessoas que estão lutando com a fé como o duvidoso Tomé", diz Cummings. "Tomé não cria que Cristo estava vivo até que pôs a mão em Seu lado ferido, e algumas pessoas são assim em relação à Bíblia. Lêem os primeiros 11 capítulos do livro de Gênesis e dizem: Bem, eu não posso crer a menos que tenha uma prova". Cummings faz uma pausa e sorri, pensando talvez na próxima expedição desse ano, sua 10.° expedição em 30 anos que ele espera seja a última. "Seria como se Deus desse às pessoas alguma prova, não seria?"

NR. Essa reportagem foi publicada pela revista norte-americana "Plain Truth" em novembro de 1976.

Hospital Oásis Paranaense

realmente naturista

ALMIRANTE TAMANDARÉ, PR